R

Estudo dirigido de linguagem R

Sergio Pedro R Oliveira

11 julho 2023

SUMÁRIO

1	OBJETIVO		
2	CAP. 1 - INSTALAÇÃO DO R E RSTUDIO	2	
3	CAP. 2 - PACOTE BASE E FUNÇÕES ESTATÍSTICAS BÁSICAS 3.1 Operações matematicas basicas 3.2 Vetor 3.3 Tabela de dados (data.frame) e matrizes 3.3.1 data.frame 3.3.2 Matrizes 3.4 Acessando valores em posições especificadas dos objetos - vetor, matriz e data.frame 3.4.1 Caso vetor e matriz 3.4.2 Caso data.frame 3.5 Visualizando dados 3.5.1 View() - visualização de dados 3.5.2 str() - estrutura de objetos 3.5.3 summary() - resumo de variáveis 3.5.4 class() - classe de objetos 3.6 Funções estatísticas básicas	. 3 . 4 . 4 . 5 . 5 . 5 . 6 . 6 . 6	
4	CAP. 3 - PRINCIPAIS PACOTES 4.1 Instalação de pacotes	10	
	4.2 Pacotes	. 10 . 11	
5	SITES PARA USO REMOTO DO R	12	
6	CAP. 4 - R MARKDOWN 6.1 Preâmbulo 6.1.1 Titulo 6.1.2 Autor 6.1.3 Data 6.1.4 Tipo do Documento (output) 6.1.5 Sumário 6.1.6 Formatação desejada 6.1.7 Abstract 6.1.8 Bibliografia 6.2 Chunks (códigos embutidos)	. 13 . 13 . 13 . 14 . 14 . 14	
	6.2 Chunks (codigos embutidos) 6.2.1 Códigos embutidos no texto 6.2.2 Chunk 6.2.3 Configurando imagens e tabelas dentro do chunk 6.2.4 Global Chunk 6.3 Titulos e subtitulos 6.4 Pular linha 6.5 Listas 6.5.1 Listas numeradas	. 16 . 16 . 17 . 18 . 19 . 20	
	6.5.2 Listas não numeradas 6.6 Notas de rodapé (clicáveis) 6.7 Inserir tabelas 6.7.1 Formato de tabela padrão 6.7.2 Criador de tabelas online para R Markdown	. 21 . 22 . 22	

		6.7.3 Tabelas provenientes de banco de dados		$\frac{23}{23}$
		6.7.3.2 Mostrar apenas os primeiros dados		23
				$\frac{24}{24}$
		1 3		
	<i>c</i> o	1 1 0		31
	6.8	Hiperlinks e imagens		32
		6.8.2 Imagens		32
	6.9	Fórmulas LaTeX		$\frac{32}{33}$
	0.9			33
		6.9.1 Equações		33
				33
		,		
		3 /		34
		6.9.5 Expressões		36
	C 10	6.9.6 Sinais e setas		37
		Letras gregas		38
		Formatação (Fontes)		39
	0.12	Abas		36
7	CAI	P. 5 - PACOTES DO TIDYVERSE E IDENTIFICANDO/MUDANDO TIPOS	S DE	}
		RIÁVEIS	,	40
	7.1	Identificando/mudando tipos de variáveis		40
	7.2	Pacotes do Tidyverse		41
	7.3	Leitura de dados (readr)		42
		7.3.1 Importação de dados via RStudio		42
		7.3.2 Importação de dados via biblioteca readr		43
		7.3.3 Sincronização com banco de dados		46
	7.4	tibble		48
		7.4.1 Visualização de tabelas tipo tibble		48
		7.4.2 Criação de tabela tipo tibble		48
		7.4.3 Funções tibble		49
	7.5	Operador pipe		50
	7.6	Manipulando dados com o dplyr		51
		7.6.1 munipulação de dados:		
		7.6.2 combinando tabelas de dados:		
				57
	7.7	Organizando dados com o tidyr		62
3	CAI	P. 6 - PACOTE DATA.TABLE		67
	8.1	Teoria		67
	8.2	Estrutura		67
	8.3	Transformando data.frame em data.table		67
	8.4	data.table		69
		8.4.1 Manipulando linhas		69
		8.4.2 Manipulando colunas		69
		8.4.3 Sumarizando dados		70
		8.4.4 Operando um subconjunto de dados		71
		8.4.5 Modificando dados com set		72
)		P. 7 - GRÁFICOS PACOTE BÁSICO E PACOTE ggplot2		73
	9.1	Gráficos com o pacote básico		73
		9.1.1 Gráfico de barras (barplot)		76

	9.1.1.1	Pré-requisitos	6
	9.1.1.2	Preparação dos dados	6
	9.1.1.3	Plotagem gráfico de barras (barplot)	7
9.1.2			9
		• •	
9.1.3			
		-	
9.1.4			
9.1.5			
		-	
0.4.0			
9.1.6			
D .			
	Definind	s argumentos para adicionar eletto em grancos do pacote ggpiot2 10)U
	_		
9.2.0			
027			
3.2.0			
		•	
9.2.9			
9.2.11			
	9.2.11.4	Gráfico circular (pizza) com ggplot2	34
	9.1.3 9.1.4 9.1.5 9.1.6 Pacote 9.2.1 9.2.2 9.2.3 9.2.4 9.2.5 9.2.6 9.2.7 9.2.8	9.1.1.2 9.1.1.3 9.1.2.1 9.1.2.2 9.1.2.3 9.1.2.3 9.1.3.1 9.1.3.2 9.1.3.3 9.1.3.4 9.1.4 9.1.4.1 9.1.4.2 9.1.4.3 9.1.4.2 9.1.4.3 9.1.5.1 9.1.5.2 9.1.5.3 9.1.5.4 9.1.5.5 9.1.6 Histogra 9.1.6.1 9.1.6.2 9.1.6.3 Pacote ggplot2 9.2.1 O que pr 9.2.2 Quais for 9.2.2 Quais for 9.2.3 Nome do 9.2.4 Definind 9.2.5 Pacote g 9.2.6 9.2.7 Escalas r 9.2.6.2 9.2.8 Cores no 9.2.8.1 9.2.8.2 9.2.8.3 9.2.8.4 9.2.8.5 9.2.8.6 9.2.9 Ajustano 9.2.10.1 9.2.10.2 9.2.10.3 9.2.11.3	9.1.1.2 Preparação dos dados 9.1.1.3 Plotagem gráfico de barras (barplot). 77 9.1.2 Gráfico circular/pizza (pie) . 77 9.1.2.1 Pré-requisitos . 77 9.1.2.2 Preparação dos dados . 77 9.1.2.3 Plotagem gráfico circular/pizza (pie) . 88 9.1.3.1 Pré-requisitos . 88 9.1.3.1 Pré-requisitos . 88 9.1.3.1 Pré-requisitos . 88 9.1.3.1 Pré-requisitos . 88 9.1.3.2 Preparação dos dados . 88 9.1.3.3 Plotagem gráfico plot . 88 9.1.3.3 Plotagem gráfico plot . 88 9.1.3.4 Comparando séries de gráficos de linhas . 88 9.1.4 Cráfico de dispersão (plot abline) . 88 9.1.4 Pré-requisitos . 88 9.1.4.1 Pré-requisitos . 88 9.1.4.2 Preparação dos dados . 88 9.1.4.3 Plotagem gráfico plot abline . 99 9.1.4.1 Pré-requisitos . 89 9.1.4.2 Preparação dos dados . 89 9.1.4.3 Plotagem gráfico plot abline . 99 9.1.5 Diagrama de caixa (boxplot) . 99 9.1.5 Diagrama de caixa (boxplot) . 99 9.1.5 Diagrama de caixa (boxplot) . 99 9.1.5 Portagem gráfico boxplot . 99 9.1.5 Plotagem gráfico boxplot . 99 9.1.5 Plotagem gráfico boxplot . 99 9.1.5 Plotagem gráfico boxplot . 99 9.1.6 Histograma (hist) . 99 9.1.6 Pré-requisitos . 99 9.1.6 Pré-requisitos . 99 9.1.6 Pré-requisitos . 99 9.1.6 Pré-requisitos . 99 9.1.6 Plotagem gráfico boxplot . 99 9.1.6 Pré-requisitos . 99 9.1.6 Preparação dos dados . 99 9.1.6 Plotagem gráfico boxplot . 99 9.1.6 Preparação dos dados . 99 9.1.6

	9.2.11.6 Gráfico de linhas com ggplot2	t2	$134 \\ 135$
10 ANDAME	NTO DOS ESTUDOS		141
REFERÊNCI	AS		142

LISTA DE FIGURAS

1	Exemplo Tabela kable
2	Exemplo tabela paged_table
3	Logo do R Markdown
4	Gráfico de barras - Vertical
5	Gráfico de barras - Horizontal
6	Gráfico circular/pizza
7	Gráfico de linhas
8	Gráfico de linha comparando séries
9	Correlações fortes e fracas
10	Tipos de Correlação
11	Tabela de correlação linear
12	Gráfico de dispersão
13	Exemplo de tabela de distribuição de frequências
14	Exemplo explicativo de boxplot
15	Gráfico de caixa (boxplot)
16	Exemplo gráfico de barras
17	Exemplo histograma
18	Histograma
19	Exemplo 1 - scale_x_discrete
20	Exemplo 2 - scale_(x y)_continuous
21	657 cores e seus repectivos nomes
22	Gráfico com ajustes de texto
23	Layout da janela gráfica com dois gráficos, usando biblioteca grid do R
24	Layout 1 da janela gráfica com dois gráficos, usando biblioteca patchwork do R
25	Layout 2 da janela gráfica com quatro gráficos, usando biblioteca patchwork do R 119
26	Gráfico de barras (geom_bar)
27	Gráfico de Barras (geom_bar) com duas ou mais categorias e <i>layout</i> com dois gráficos 124
28	Exemplo gráfico de barras
29	Exemplo histograma
30	Histograma (geom_histogram) com eixo x logarítmo
31	Exemplo de tabela de distribuição de frequências
32	Exemplo explicativo de boxplot
33	boxplot (diagrama de caixa) com eixos invertidos
34	Boxplot com efeito jitter
35	boxplot divido por facetas das regiões norte e nordeste
36	Gráfico sem efeito jitter
37	Gráfico com feito jitter
38	Diferença entre facet_grid() e facet_warp()
39	Gráfico por facetas com facet_grid(rows = variável) ou facet_grid(variável ~.) 138
40	Gráfico por facetas com facet_grid(cols = variável) ou facet_grid(.~ variável) 138
41	Gráfico por facetas com escala do eixo y livre. facet_grid(scale = "free_y") 139
42	Gráfico por facetas com rótulos com nome da variável. facet_grid(labeller = label_both) 139

LISTA DE TABELAS

1	Operações básicas do R	3
6	Principais tipos de dados	40
7	Tabela dos principais operadores lógicos usados na função filter	52
8	Principais funções de summarise	55
9	Tabela de chegada de turistas no formato larga	62
10	Tabela de chegada de turistas no formato longo	62
11	Tabela em formato longo dieta de pacientes	64
12	Tabela em formato larga dieta de pacientes	64
13	5 formas de manipulação de linhas no data.table	69
14	8 formas de manipulação de colunas no data.table	69
15	Argumentos para operações em um DT aplicados a uma ou mais colunas	70
16	Funções set para modificação de dados no formato data.table	72
17	Nome das principais funções para construção de gráficos do pacote base	73
18	Nome dos argumentos para adicionar efeito em gráficos	74
19	Nome das principais formas geométricas para construção de gráficos do pacote ggplot $2 \dots 2$.	99
20	Nome dos argumentos para adicionar efeito em gráficos do pacote ggplot2	100
21	Temas do pacote ggthemes	101
22	Pacote RColorBrewer: Nome das paletas sequencial	111
23	Pacote RColorBrewer: Nome das paletas divergente	111
24	Pacote RColorBrewer: Nome das paletas qualitativas e número de cores possiveis em cada	
	paleta	112

1 OBJETIVO

Estudo dirigido de linguagem R.

2 CAP. 1 - INSTALAÇÃO DO R E RSTUDIO

- Download da linguagem R: https://www.r-project.org/
- Download Rstudio IDE: https://posit.co/downloads/

3 CAP. 2 - PACOTE BASE E FUNÇÕES ESTATÍSTICAS BÁSICAS

3.1 Operações matematicas basicas

Table 1: Operações básicas do R

Nome da operação	Operação	Resultado
Adição	5+4	9
Subtração	6-2	4
Multiplicação	7*3	21
Divisão	45/9	5
Potência	$2\mathring{}2$	4
Raiz	sqrt(121)	11
Exponencial	$\exp(0)$	1
Log na base e	$\log(1)$	0
Log na base 10	$\log 10(1)$	0
Log na base 2	$\log_2(4)$	2
Log na base 3 ou qualquer outra	$\log(9,3)$	2

3.2 Vetor

- Para criar um vetor usamos a função c().
- Os argumentos são separados por virgula dentro do parênteses.
- strings devem estar entre aspas duplas. Ex.: c("um","sete","nove")
- Vetores são compostos de elementos todos do mesmo tipo.
- Armazenando vetores em um objeto: Ex.: $obj_qualquer <- c(1,2,3)$

3.3 Tabela de dados (data.frame) e matrizes

3.3.1 data.frame

- Uma tabela onde cada coluna é um vetor.
- Como cada coluna é um vetor, cada coluna pode ser de um tipo diferente.

Ex.: nome_data.frame <- data.frame(vetor_1, vetor_2)</pre>

• Acrescentando uma nova coluna ao data.frame.

Ex.: nome_data.frame <- data.frame(nome_data.frame, vetor_3)

• Para visualizar um data.frame podemos usar a função View().

Ex.: View(nome_data.frame)

3.3.2 Matrizes

- A diferença entre **matrizes** e **data.frames**, é que no caso das matrizes todas as colunas e linhas devem ser do mesmo tipo. Enquanto nos **data.frames** as colunas podem ser de tipos diferentes.
- Para adicionar uma coluna numa matriz, usamos a função cbind().

Ex.: nome_matriz <- cbind(vetor_1, vetor_2, ...)

• Para adicionar uma linha numa matriz, usamos a função rbind().

Ex.: nome_matriz <- rbind(vetor_3, vetor_4, ...)

• Quando inserimos dados (vetor) de naturezas diferentes (tipos) numa matriz, ela converte todos os dados para um único tipo. A principio string (chr).

3.4 Acessando valores em posições especificadas dos objetos - vetor, matriz e data.frame

3.4.1 Caso vetor e matriz

- Podemos acessar os valores do objeto tipo vetor e matriz, informando a posição entre colchetes [].
- Para os vetores precisamos apenas informa a posição. A contagem da posição começa a partir do 1. $\mathbb{F}_{\mathbf{v}}$ ·

```
vetor <- c(5,18,89)
vetor[1]</pre>
```

• Para as **matrizes**, é necessario informar a posição [linha, coluna]. A contagem da posição começa a partir do 1.

Ex.:Mc[1,2]

• Para acessar todos os valores de uma *linha* da **matriz**, podemos determinar a *linha* e deixar a *coluna* em branco.

Ex.: Mc[1,]

 Para acessar todos os valores de uma coluna da matriz, podemos determinar a coluna e deixar a linha em branco.

Ex.: Mc[,2]

3.4.2 Caso data.frame

• No caso do **data.frame** podemos acessar os valores das colunas informando, "nome do **data.frame**" "\$" "nome da coluna".

Sintaxe:

nome_dataframe\$nome_coluna

• O data.frame também aceita as mesmas formas de acessar posições que as matrizes.

3.5 Visualizando dados

3.5.1 View() - visualização de dados

- Podemos visualizar dados de duas formas:
 - Escrevendo o nome da variável
 O valor dela será impressa na tela.
 - Atraves da função View()
 Ao chamar a função View() e colocar dentro a variavel que queremos ver, será exibido uma nova janela com o valor da variável numa tabela.

3.5.2 str() - estrutura de objetos

- A função "str()" retorna a estrutura do objeto do argumento.
- Retorna diversos dados, entre eles:
 - A classe do objeto.
 - Tamanho do objeto.
 - A lista, ou vertor, dos campos com o tipo e tamanho.
- Sintaxe: str(argumento)

3.5.3 summary() - resumo de variáveis

- A função summary() retorna o resumo de variaveis.
- O retorno depende do argumento (se for um vetor, uma lista, um data.frame).
- O retorno para uma matriz ou data.frame, vai ser os metodos aplicados a cada campo/coluna.
- O retorno da função, no geral, retorna diversos metodos aplicados aos dados, tais como:
 - valor mínimo
 - 1º quantil
 - valor da mediana
 - valor da media
 - 3^o quantil
 - valor máximo
- Sintaxe: summary(nome_variavel)

3.5.4 class() - classe de objetos

- A função " ${f class}()$ " retorna a que classe do objeto do argemunto pertence.
- Basicamente diz se o objeto é numerico, string, vetor, lista, data.
frame, matriz, \dots
- Sintaxe: class(argumento)

3.6 Funções estatísticas básicas

apply(D,i,f)	Retorna os valores resultantes da aplicação da função f ao
	objeto D, linhas i=1, ou colunas i=2.
c(valor1, valor2, valor3)	Concatena uma sequência de valores seja númerico ou de
	caracteres. Neste último caso os valores devem estar entre
	aspas.
cbind(x1, x2,, xn)	Cria uma matriz com n colunas formada pelos vetores x1, x2,
	\dots , xn.
ceiling(x)	Retorna o menor inteiro maior ou igual ao valor x.
cor(x,y)	Calcula o coeficiente de correlação.
cumsum(x)	Retorna um vetor com valores acumulados em soma sobre os
	elementos de x.
cumprod(x)	Retorna um vetor com valores acumulados em produto sobre
1 ()	os elementos de x.
cummin(x)	Retorna um vetor com valores acumulados em mínimo sobre
()	os elementos de x.
cummax(x)	Retorna um vetor com valores acumulados em máximo sobre
	os elementos de x .
data.frame(x1, x2,, xn)	Cria um dataframe com os vatores x1, x2,, xn.
$\det(\mathbf{M})$	Calcula o determinante da matriz quadrada M.
$\dim(M)$	Retorna as dimensões do objeto M.
$\operatorname{diff}(x)$	Retorna um vetor com a diferença entre os valores de x.
$\operatorname{eigen}(M)$	Retorna os autovalores e os autovetores da matriz quadrada
eigen(iii)	M.
floor(x)	Retorna o maior inteiro menor ou igual a x.
identical(x,y)	Verifica se os vetores são idênticos.
intersect(x,y)	Realiza a interseção de dois conjuntos.
head(D)	Mostra o cabeçalho do objeto D.
length(x)	Calcula o comprimento do vetor x.
$\operatorname{mean}(x)$	Calcula a média do vetor x.
median(x) $median(x)$	Calcula a mediana do vetor x. Calcula a mediana do vetor x.
$\min(x)$	Calcula o mínimo de x.
$\max(x)$	Calcula o máximo de x.
ncol(M)	Retorna o número de colunas da matriz M.
nrow(M)	Retorna o número de linhas da matriz M.
polyroot(x)	Encontra as raízes do polinômio de ordem n cujos coeficientes
polyroot(x)	são representados no vetor x em ordem decrescente.
nuad(w)	-
prod(x)	Multiplica os valores de x.
quantile(x,k)	Calcula o percentil de ordem $0 \le x \le 1$ dos valores de x.
$\operatorname{Re}(\mathbf{x})$	Retorna a parte real de um vetor x.
rep(x,k)	Cria um vetor repetindo a sequência x k vezes.
round(x,k)	Arredonda o valor x com k casas decimais.
$\operatorname{sd}(x)$	Calcula o desvio-padrão do vetor x.
seq(i,j,k)	Cria uma sequência de i ate j com tamanho de passo k.
setdiff(x,y)	Retorna um vetor contendo os elementos do conjunto
	diferença entre x e y.
setequal(x,y)	Verifica se os elementos dos vetores x e y são iguais,
- ()	idenpendentemente da frequência em que aparecem no vetor.
solve(A,b)	Resolve $Ax=b$, retornando x .
sort(x)	Ordena os valores de vetor x em ordem crescente.
sort(x, decreasing = T)	Ordena os valores de x em ordem decrescente.

Função	Descrição
$\overline{\operatorname{str}(D)}$	Retorna a estrutura do objeto D.
sum(x)	Soma os valores de x.
union(x,y)	Retorna os elementos da união entre x e y.
var(x)	Calcula a variância do vetor x.
var(x,y)	Calcula a covariância entre x e y.
View(D)	Mostra o dataframe em janela separada.

4 CAP. 3 - PRINCIPAIS PACOTES

4.1 Instalação de pacotes

- sintaxe de instalação: install.packages("nome do pacote")
- sintaxe de variais instalações simultaneas: install.packages(c("nome do pacote", "nome do pacote",...), dependencies = TRUE)

4.2 Pacotes

- 1. Principais pacotes:
- stringr

Pacote para trabalhar com strings (texto).

• Rmarkdown

Produção de relatorios (html, pdf, doc, md).

• knitr

Interpretação e compilação do documento rmd.

• data.table

Exploração de data.frames.

• janitor

Limpeza de dados.

• DescTools

Analise descritiva de dados.

• tidyverse

conjunto de pacotes.

- readr

Importação e leitura de arquivos de dados.

- tibble

estruturação de data.frame.

- dplyr

Manipulação de data.frame.

- tidyr

Organização de data.frame.

- ggplot2

Visualização de dados, produção de gráficos.

– purr

Manipulação de vetores e listas.

• foreign

Leitura e gravação de dados armazenados por algumas versões de "Epi Info", "Octave", "Minitab", "S", "SAS", "SPSS", "Stata", "Systat", "Weka" e para leitura e gravação de alguns "dBase" arquivos.

devtools

Para instalar pacotes que não estejam no CRAN.

- 2. Pacotes auxiliares ao pacote ggplot2:
- ggthemes
- grid

4.3 Carregamento de pacotes

- Para poder utilizar o conjunto de funções de um determinado pacote, não basta apenas instalar o pacote, é preciso carrega-lo no script.
- As principais formas de carregar um pacote no script é través dos comandos library() e require(). library(nome_pacote) require(nome_pacote)
- Outra possibilidade, é ao usar um função especificar a qual pacote ela pertence.
 nome_pacote::função.

4.4 Obter ajuda (informações) sobre pacotes

Duas formas de se conseguir informações sobre determinado pacote é através dos comandos:

- 1. package?nome pacote
- 2. help(package = "nome_pacote")

5 SITES PARA USO REMOTO DO R

- Alguns sites que possibilitam utilizar o R básico, sem que seja necessário instala-lo no computador.
- Uma otima saída quando necessario utilizar em algum computador público (lan houses, hotéis, laboratórios, ...)
- 1. http://rstudio.cloud/
- 2. http://jupyter.org/try
- 3. http://www.tutorialspoint.com/execute_r_online.php
- 4. http://github.com/datacamp/datacamp_light
- 5. http://rdrr.io/snippets
- 6. http://www.jdoodle.com/execute-r-online
- 7. http://rextester.com/l/r_online_compiler
- 8. http://rnotebook.io

6 CAP. 4 - R MARKDOWN

6.1 Preâmbulo

6.1.1 Titulo

title: "Titulo desejado"

6.1.2 Autor

- Para inserir um autor: author: "Nome do autor"
- Para inserir varios autores: *author*:
 - autor_1^[instituto]
 - autor_2^[instituto]

6.1.3 Data

- O comando "date:", adiciona uma data ao documento.
- Outra possibilidade é usar uma função dentro de um chunk "r Sys.Date()", para adicionar a data atual do sistema (modelo inglês).
 date: "r Sys.Date()"
- Outra opção é usar o a função dentro de um *chunk* "r format(Sys.time(), '%d %B %Y')". A data será gerada no modelo: 02 agosto 2004.

date: "r format(Sys.time(), '%d %B %Y')"

Obs.: *chunk* deve ser colocado entre acentos graves.

6.1.4 Tipo do Documento (output)

- output: o tipo de saida, podem ser:
 - Documentos:
 - $* \ \mathit{pdf_document}$
 - * $md_document$
 - $*\ html_document$
 - $*\ word_document$
 - $* odt_document$

- * rtf_document
- Apresentação:
 - $*\ powerpoint_presentation$
 - * ioslides presentation
 - * beamer presentation
- mais:
 - * flexdashboard::flex_dashboard
 - * $github_document$

6.1.5 Sumário

- Para inserir o sumário no documento, basta colocar o comando "doc: yes" indentado dentro do tipo de saída.
- O comando number_sections: true adiciona numeração aos capítulos do sumário.

6.1.6 Formatação desejada

Para determinar a formatação desejada, basta salvar um arquivo com o nome *estilo.docx*, que contenha a formatação e referenciar o arquivo, indentado dentro do tipo de arquivo, através do comando "reference_docx: caminho/.../estilo.docx".

6.1.7 Abstract

Abstract: "Texto de abstract".

6.1.8 Bibliografia

- Ter um arquivo *.bib com as referencias.
- Adicionar o arquivo *.bib no preâmbulo do R Markdown, atravês do comando: bibliograpy: caminho/arquivo.bib
- Um arquivo *.csl com o estilo da citação.

Este arquivo pode ser obtido no site:

https://www.zotero.org/styles

Pesquisar por: "abnt"

Opção: "Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - ABNT (Português - Brasil)"

- Adicionar o arquivo *.csl no preâmbulo do R Markdown, através do comando: csl: caminho/arquivo.csl
- É necessario criar um capítulo no final para as referências. A bibliografia vai ser alocada no final do documento, logo neste ultímo capítulo. A bibliografio é sempre inserida ao final do documento.

- Por fim, para aparecer as referencias elas precisam ser citadas no texto. As principais formas de citar uma referência num texto de ${\bf R}$ Markdown é:
 - Uma citação:
 Exemplo do comando: [@ chave_da_referencia]
 Exemplo de como fica no arquivo final: (Alcoforado, 2021).
 - Mais de uma citação ao mesmo tempo:
 Exemplo do comando: [@ chave_da_referencia_1, @ chave_da_referencia_2]

6.2 Chunks (códigos embutidos)

6.2.1 Códigos embutidos no texto

- Podemos embutir códigos ao longo do texto.
- Para inserir um código que será rodado no meio do texto, usamos um sinais de crase para abrir, definimos a linguagem (normalmente r), o comando que desejamos e um sinal de crase para fechar o código.

Este é um código embutido

- Para rodar pequenos comandos no meio do texto códigos embutidos é uma ótima opção.
- Exemplo:

O resultado do comando 1:3 é criar uma sequencia com os valores 1:3. A soma destes valores é sum(1:3).

O resultado do comando 1:3 é criar uma sequencia com os valores 1, 2, 3. A soma destes valores é 6.

6.2.2 Chunk

- Códigos em R, ou em outras linguagens, podem ser inseriodos nos documentos através de chunks.
- Chunks são blocos de programação.
- A principal forma de inserir *chunks* é:
- Três sinais de acento grave (crases) para abrir o *chunk*.
- Na primeira linha, definir a linguagem do bloco de programação:
 - $-\mathbf{R}$
 - Python
 - Julia
 - C++
 - SQL

. . .

- Para dar um nome ao *chunk*, após definir a linguagem de programação basta colocar o nome do *chunk*. Nomear o *chunk* facilita determinar sua função dentro do relatório/documento.
- Ainda na primeira linha, considerações sobre o bloco de programação (chunk options):
 - include
 Mostra (true), ou não (false), o código e os resultados no arquivo finalizado. O R Markdown ainda executa o código e o resultado dele ainda pode ser usado em outro bloco de programação.
 include = false | true
 - echo Impede $(\mathit{false}),$ ou não $(\mathit{true}),$ que o código apareça, não afeta o resultado.

```
echo = false \mid true
```

- results

"hide" mostra o código e omite o resultado. results = "hide"

- message

Imprede (false), ou não (true),que mensagens geradas por código apareçam no arquivo finalizado. $message = false \mid true$

- warning

Imprede (false), ou não (true), que avisos gerados pelo código apareçam no final. $warninq = false \mid true$

- fig.cap

Adiciona uma legenda aos resultados gráficos.

fig.cap = "..."

- Bloco de programação, escrito na linguagme definida.
- Três sinais de acento grave (crases) para fechar o chunk.
- Outras formas de inserir *chunks* é atraves do botão *Insert*, na área superior da tela do script, do **RStudio**.
- Observação:

messagem e warning igual a false é muito utilizado quando se carrega bibliotecas (library) no chunk, evita que as mensagens do carregamento apareçam.

6.2.3 Configurando imagens e tabelas dentro do chunk

- Os comandos de configuração de imagem no chunk são inseridos no cabeçalho do chunk.
- Principais comando de configuração de imagens com *chunk*:
 - fig.width =

Largura da figura em cm na janela gráfica.

- fig.height =

Altura da figura em cm na janela gráfica.

- fig.align =

Alinha a figura no arquivo final ("left", "right" ou "center").

- fig.cap = " "

Texto para legenda.

– dni =

Valor referente a qualidade da imagem, padrão é 72.

- out.width ou out.height =

Porcentagem do tamanho original da imagem.

6.2.4 Global Chunk

- Para definir as opções globais que se aplicam a cada parte do seu arquivo, chame knitr::opts_chunk\$set em uma parte do código.
- O knitr tratará cada opção que você passar para knitr::opts_chunk\$set como um padrão global que pode ser substituído em cabeçalhos de blocos individuais.

6.3 Titulos e subtitulos

- Ao utilizar o comando # e em seguencia um texo, geramos um titulo. # Titulo
- A cada # que adicionamos, diminuimos uma camada de subtitulos. ## Subtitulo

6.4 Pular linha

- Para que duas frases fiquem em linhas separadas, dê dois espaços entre elas.
- $\bullet\,$ Os dois espaços funcionam também para deixar uma linha em branco.
- Outra forma é adicinal "\", tem o mesmo efeito.

6.5 Listas

6.5.1 Listas numeradas

- Basta inserir o número seguido de ponto e espaço.
 - 1. Tópico da lista numerada
- A ordem das principais camadas de lista numeradas são:
 - Número
 - 1. Primeira camada
 - Algarismos romanos
 - i) Segunda camada
 - Letra
 - A. Terceira camada
- Para inserir uma lista dentro de uma outra lista, é necessario indentar os tópicos.

6.5.2 Listas não numeradas

- Os principais simbolos (na ordem de utilização) da lista não númerada:
 - Asterisco(*)
 - Mais(+)
 - Traço(-)
- Para inserir uma lista dentro de uma outra lista, é necessario indentar os tópicos.

6.6 Notas de rodapé (clicáveis)

- Há duas opções para criar uma nota de rodapé:
- Escrever ao final do texto [^1] e então (pode ser logo abaixo, ou depois) escrever a nota de rodapé: "Essa informação não é um consenso [^1]" [^1]: Esta é uma nota de rodapé.
- 2. Colocar a informação da nota de rodapé no meio do texto, e o R numerará automaticamente: "Essa informação não é um consenso ^[Esta é uma nota de rodapé]"

• Observação:

A informação da nota de rodapé deve estar separado do texto por uma linha, no primeiro caso, ou contida na nota no link clicável, como no segundo caso.

• Exemplo:

O R
Markdown é uma ferramenta excelente para documentar seus códigos e apresentar os resultados.
 As muitas funcionalidades dele são descritas detalhadamente no livro R
 Markdown: The Definitive Guide $^{\rm 1}$.

¹R Markdown: The Definitive Guide. Yihui Xie, J. J. Allaire, Garrett Grolemund. Disponível em: https://bookdown.org/yihui/rmarkdown/

6.7 Inserir tabelas

6.7.1 Formato de tabela padrão

- A tabela mais simples é atraves do padrão:
 - Primeira linha:
 Cabeçalho das colunas, separado por barra vertical(|).
 - Segunda linha:
 - * Tracejados (pelo menos 3), para representar cada coluna, com dois pontos onde se espera que o texto esteja alinhado:
 - · Dois pontos no inicio do tracejado para representar alinhamento do texo a esquerda.
 - $\cdot\,$ Dois pontos no inicio e no fim
 do tracejado para representar alinhamento centralizado do texto.
 - · Dois ponstos no final do tracejado para representar alinhamento do texto a direita.
 - * Cada coluna separada por barra vertical.
 - Terceira linha em diante:
 Cada dado de linha em uma linha, com os dados de cada coluna separado por barras verticais.

6.7.2 Criador de tabelas online para R Markdown

Site que ajuda a construir tabelas para **R Markdown**: https://tablesgenerator.com/markdown_tables

6.7.3 Tabelas provenientes de banco de dados

6.7.3.1 Mostrar todos os dados Dentro do *chunk* chamar a variável que contém um dataframe, para imprimir ela na tela.

6.7.3.2 Mostrar apenas os primeiros dados

- Dentro do *chunk* chamar a variável que contém um **dataframe**, e usar a função **head**() que mostra as 5 primeiras linhas. Podemos adicionar o parâmetro de quantidade de linhas desejamos apresentar.
- • Exemplo: $\mathbf{head}(var_dataframe,\ n_linha)$

6.7.3.3 Bibliotecas para criação de Tabelas

6.7.3.3.1 kable

- Dentro do *chunk*, podemos chamar a biblioteca **knitr**, e usar a função **kable**() onde podemos chamar como argumento a variável **dataframe** (e outras funções).
- A função kable(), apresenta uma tabela em formato mais profissional.
- Argumentos do kable:
 - format

```
Tipos de formatos que a tabela pode ser representada.
```

```
knitr::kable(head(mtcars[, 1:4]), "pipe")
```

- * pipe
- * simple
- * latex
- * html
- * rst

- col.names

O nome das colunas.

Podemos usar o argumento **col.names** para substituir os nomes das colunas por um vetor de novos nomes

```
knitr::kable(iris, col.names = c('We', 'Need', 'Five', 'Names', 'Here'))
```

- row.names

Adiciona nome as linhas.

- align

Para alterar o alinhamento das colunas da tabela.

Podemos usar um vetor contendo os valores consistindo dos caracteres \mathbf{l} (esquerda), \mathbf{c} (centro) e \mathbf{r} (direita).

```
kable(..., align = c("1","c",...))
ou
knitr::kable(iris2, align = "lccrr")
```

caption

Adiciona uma legenda a tabela.

```
knitr::kable(iris2, caption = "An example table caption.")
```

- digits

Define o número máximo de casas decimais.

```
knitr::kable(d, digits = 4)
knitr::kable(d, digits = c(5, 0, 2))
```

format.args

Define o formato me que os números serão apresentados.

* scientific Se é no formato cientifico (**true** ou **false**). knitr::kable(d, digits = 3, format.args = list(scientific = FALSE))

* big.mark
Como será a separação para números grandes.
knitr::kable(d, digits = 3, format.args = list(big.mark = ",", scientific = FALSE))

- escape

Ativa (TRUE) e desativa (FALSE) os caracteres especiais. knitr::kable(d, format = "latex", escape = TRUE)

• Exemplo:

library(knitr)
kable(head(var_dataframe,10))



Figure 1: Exemplo Tabela kable

6.7.3.3.2 kableExtra

- Para mais opções de formatação do knitr::kable, temos o pacote kableExtra.
- kableExtra é um pacote complementar ao knitr::kable, por conta disto, é necessário chamar a função kable (primeiramente), e concatenar as funções do pacote kableExtra pelo operador pipe %>%.

```
library(knitr)
library(kableExtra)
kable(iris) %>%
  kable_styling(latex_options = "striped")
  • Definir o tamanho da fonte:
kable(head(iris, 5), booktabs = TRUE) %>%
  kable_styling(font_size = 8)
  • Estilizar linhas e colunas especificas:
       - Funções:
           * row_spec
             Especifica a linha que vai ser estilizada.
           * column spec
             Especifica a coluna que vai ser estilizada.

    Estilizações:

           * negrito (bold)
           * italico (italic)
           * fundo preto (background)
           * fonte branca (color)
           * sublinhado (underline)
           * espaçamento (monospace)
           * ângulo (angle)
         kable(head(iris, 5), align = 'c', booktabs = TRUE) %>%
         row_spec(1, bold = TRUE, italic = TRUE) %>%
         row_spec(2:3, color = 'white', background = 'black') %>%
         row_spec(4, underline = TRUE, monospace = TRUE) %>%
         row_spec(5, angle = 45) %>%
         column_spec(5, strikeout = TRUE)
  - Alterar o tamanho da tabela, preenche todo espaço disponível (full\_width).
```

• bootstap_options

- Cores alternadas entre linhas (**bootstap_options** = c("striped")).

kable(head(dados, 10), col.names = c("Gênero", "Álcool", "Memória", "Latência")) %>%
 kable_styling(full_width = F, bootstrap_options = c("striped", "condensed"))

• Agrupar linhas e colunas.

Podemos agrupar conjunto de linhas, ou colunas, e dar um cobeçalho para elas.

- Agrupar colunas:

Através da função add_header_above podemos dar nome aos agrupamentos e definir o número de colunas agrupadas.

```
iris2 <- iris[1:5, c(1, 3, 2, 4, 5)]
names(iris2) <- gsub('[.].+', '', names(iris2))
kable(iris2, booktabs = TRUE) %>%
  add_header_above(c("Length" = 2, "Width" = 2, " " = 1)) %>%
  add_header_above(c("Measurements" = 4, "More attributes" = 1))
```

- Agrupar linhas:

Através da função pack_rows e do argumento index podemos dar nome aos agrupamentos e definir o número de linhas agrupadas.

```
iris3 <- iris[c(1:2, 51:54, 101:103), ]
kable(iris3[, 1:4], booktabs = TRUE) %>%
   pack_rows(index = c("setosa" = 2, "versicolor" = 4, "virginica" = 3))
```

6.7.3.3.3 xtable

- A biblioteca **xtable** converte um objeto R em um objeto **xtable**, que pode ser expresso como uma tabela **LaTeX** ou **HTML**.
- Dentro do *chunk*, podemos chamar a biblioteca **xtable**, e usar a função **xtable**(), que recebe como argumentos a variável **dataframe** (e outras funções) e o *tipo* da saída para a tabela (**LaTeX** ou **HTML**).

```
library(xtable)
xtable(dataframe, type = "latex")
```

```
library(xtable)

coluna1 <- c(1,2,3,4,5,6)
coluna2<- c("a","b","c","d","e","f")
tab <- data.frame(coluna1,coluna2)

xtable(tab,type = "latex")
xtable(tab,type = "html")</pre>
```

6.7.3.3.4 pander

- O principal objetivo do pacote pander R é oferecer uma ferramenta de fácil renderização de objetos R no markdown do Pandoc.
- Um dos recursos mais populares do **pander** é **pandoc.table**, renderizando a maioria dos objetos R tabulares em tabelas de remarcação com várias opções de configuração:

```
- Style (Estilo)
    * "simple"
      style = "simple"
   * "qrid"
      style = "grid"
    * \ ``markdown"
      style = "markdown"
- Caption (Legenda)
  caption = "Legenda"
- Highlighting cells (Celulas destacadas)
  Comandos para destacar linhas, colunas e celulas.
  As celulas pode estar em negrito e italico ao mesmo tempo.
    * Italics (italico):
      emphasize.italics.rows(1)
      emphasize.italics.cols(2)
      emphasize.italics.cells(which(t > 20, arr.ind = TRUE))
    * strong (negrito):
      emphasize.strong.rows(1)
      emphasize.strong.cols(1)
      emphasize.strong.cells(which(t > 20, arr.ind = TRUE))
    * verbatim (estilo literal):
      emphasize.verbatim.rows(1)
      emphasize.verbatim.cols(2)
      emphasize.verbatim.cells(which(t > 20, arr.ind = TRUE))
      Exemplo:
      emphasize.italics.cols(1)
      emphasize.italics.rows(1)
      emphasize.strong.cells(which(t > 20, arr.ind = TRUE))
      pandoc.table(t)
- Justify (Alinhamento da celula)
    * Opções de alinhamento de celula:
       · "right"
```

· "left"

- · "center"
- * Formas de alinhamento de celula:
 - · Alinhando tudo de uma vez: justify = "right"
 - Alinhando cada coluna separadamente: justify = c("right","center","left")
- Table and Cell width (Largura)
 - * split.table (**Largura tabela**) A largura máxima da tabela são 80 caracteres, caso ultrapasse esse tamanho, a tabela será quebrada e a parte excendente será inserida abaixo, como uma continuação. Para desligar essa opção e aumentar o tamanho da tabela, basta adicionar a opção *Inf.*

```
split.table = Inf
```

- * split.cell (Largura celula) O tamanho máximo da celula são 30 caracteres, caso ultrapasse esse tamanho, o texto será quebrado e adicionado a baixo, ainda na celula.
 - Para ajustar o tamanho da celula (definir o número de caracteres) existem três opções:
 - · Todas de uma vez. split.cell = 40
 - Coluna por coluna.
 split.cell = c(40,20,5)
 - Em termos de porcentagem.
 split.cell = "40%"
 split.cell = c("80%","20%","40%")
- Exemplo:

```
library(pander)
```

pandoc.table(dataframe, justify = "center", caption = "Exemplo de tabela")

6.7.3.4 Tabela para paginas web

- Dentro do *chunk*, podemos chamar a biblioteca **rmarkdown**, e usar a função **paged_table**(), onde podemos chamar como argumento a variável **dataframe**.
- Esse tipo de tabela é ideal para aplicações web.
- Separa os dados por páginas, de maneira dinâmica e com interação do usuário.
- Mostra dez linhas por página.
- Exemplo: library(rmarkdown) paged_table(var_dataframe)



Figure 2: Exemplo tabela paged_table

6.8 Hiperlinks e imagens

6.8.1 Hiperlinks

- Sintaxe: [Nome do Link] (Endereço do Link)
- Exemplo: Canal do YouTube

6.8.2 Imagens

- Existem duas formas de pegar uma imagem são elas:
 - Pegar a imagem de um endereço da web (igual a hiperlink).
 ![Legenda] (https://miro.medium.com/max/600/1*sCJzUnDilAuvGrlllJeXKw.jpeg)
 - $-\,$ Pegar a imagem de uma pasta no computador (adicionar caminho ate a imagem).
 - ![Legenda](Cap4-R_markdown/RMarkdown.png)
- Sintaxe:
 - ![Legenda](Endereço da Imagem)
- Exemplo:



Figure 3: Logo do R Markdown

6.9 Fórmulas LaTeX

6.9.1 Equações

- As equações no ${\bf R}$ Markdown são escritas com a linguagem ${\bf LaTeX}.$
- Para que a equação apareça no meio do texto, devemos escrevê-la entre dois cifrões: \$equação\$
- Para que a equação apareça no formato destacado (display), deve ser colocada entre quatro cifrões: \$\$equação\$\$

6.9.2 Superescrito e subscritos

- Superescrito $a^2 = a^2$
- Subscrito $a_2 = a_2$
- Agrupado a^{2+2}
- Subscrito dois índices $a_{i,j}$ = $a_{i,j}$
- Combinando super e subscrito $a_2^3 = a_2^3$
- Derivadas x' = x'

6.9.3 Sublinhados, sobrelinhas e vetores

Fórmula	Símbolo
\$\hat a\$	â
<pre>\$\bar b\$</pre>	$ar{b}$
<pre>\$\overrightarrow{a b}\$</pre>	\overrightarrow{ab}
<pre>\$\overleftarrow{c d}\$</pre>	$\stackrel{\longleftarrow}{cd}$
<pre>\$\widehat{d e f}\$</pre>	\widehat{def}
<pre>\$\overline{g h i}\$</pre>	\overline{ghi}
<pre>\$\underline{j k l}\$</pre>	\underline{jkl}

6.9.4 Frações, matrizes e chavetas

- Fração: $\frac{1}{2}$ = $\frac{1}{2}$
- pmatrix:

```
$\begin{pmatrix}
x & y \\
z & v \\
\end{pmatrix}$

(x u)
```

$$\begin{pmatrix} x & y \\ z & v \end{pmatrix}$$

• bmatrix:

```
$\begin{bmatrix}
0 & \cdots & 0 \\
\vdots & \ddots & \vdots \\
0 & \cdots & 0 \\
\end{bmatrix}$
```

$$\begin{bmatrix} 0 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & 0 \end{bmatrix}$$

• Bmatrix:

```
 \begin{array}{l} \text{Shegin\{Bmatrix}\} \\ \text{x \& y } \\ \text{z \& v } \\ \text{hend\{Bmatrix\}} \\ \begin{cases} x & y \\ z & v \end{cases} \\ \end{array}
```

• vmatrix:

```
 \begin{array}{l} \text{$\begin{vmatrix}}\\ \text{$x \& y \setminus \\ \text{$z \& v \setminus \\ \end{vmatrix}} \\ \\ \begin{vmatrix} x & y \\ z & v \end{vmatrix} \\ \end{array}
```

• Vmatrix:

```
$\begin{Vmatrix}
x & y \\
z & v \\
\end{Vmatrix}$
```

$$\begin{vmatrix} x & y \\ z & v \end{vmatrix}$$

• matrix:

\$\begin{matrix}
x & y \\
z & v \\
\end{matrix}\$

 $\begin{array}{ccc} x & y \\ z & v \end{array}$

6.9.5 Expressões

- Combinação $n \leq k$
- Função piso ${\footnote{0.85ex}}$ \$\lfloor x \rfloor\$ = |x|
- Função teto \$\lceil x \rceil\$ = [x]

 $1 + 2 + \cdots + 100$

- Limites $\lim_{n \to \infty} x_n = \lim_{n \to \infty} x_n$
- $\pi e^x dx$ \$\int_{-N}^{N} e^x\, dx\$ = $\int_{-N}^{N} e^x dx$

- Produtório $prod_{i=1}^{N}x_{i} = \prod_{i=1}^{N} x_{i}$
- Raiz n-ésima $f(x) = f(x) \approx \sqrt[n]{x}$

6.9.6 Sinais e setas

• Principais sinais e setas:

Fórmula	Símbolo
∞	\sim
\simeq	\simeq
\$\cong\$	\cong
\$\le\$	\leq
\$\ge\$	≅ !
<pre>\$\equiv\$</pre>	
<pre>\$\approx\$</pre>	\approx
\$\ne\$	\neq
<pre>\$\leftarrow\$</pre>	\leftarrow
<pre>\$\rightarrow\$</pre>	\rightarrow
<pre>\$\leftrightarrow\$</pre>	\leftrightarrow
<pre>\$\longleftarrow\$</pre>	\leftarrow
\$\longrightarrow\$	\longrightarrow
<pre>\$\mapsto\$</pre>	\mapsto
\$\longmapsto\$	\longmapsto
<pre>\$\nearrow\$</pre>	7
<pre>\$\searrow\$</pre>	\searrow
\$\swarrow\$	~
<pre>\$\nwarrow\$</pre>	∀
<pre>\$\uparrow\$</pre>	\uparrow
<pre>\$\downarrow\$</pre>	\downarrow
<pre>\$\updownarrow\$</pre>	

6.10 Letras gregas

 $\bullet~$ Expressões matemáticas, ou letras gregas, devem vir entre símbolos de \$.

Fórmula	Símbolo
\$\alpha\$	α
\$\beta\$	β
\$\gamma\$	$rac{\gamma}{\delta}$
\$delta\$	δ
<pre>\$\epsilon\$</pre>	ϵ
<pre>\$\varepsilon\$</pre>	ε
\$\zeta\$	ζ
\$\eta\$	η
\$\theta\$	θ
<pre>\$\vartheta\$</pre>	ϑ
\$\iota\$	ι
\$\kappa\$	κ
\$\lambda\$	λ
\$\mu\$	μ
\$\nu\$	ν
\$\xi\$	ξ
\$\pi\$	π
<pre>\$\varpi\$</pre>	$\overline{\omega}$
\$\rho\$	ho
<pre>\$\varrho\$</pre>	ϱ
\$\sigma\$	σ
<pre>\$\varsigma\$</pre>	ς
\$\tau\$	au
\$\upsilon\$	v
\$\phi\$	ϕ
<pre>\$\varphi\$</pre>	arphi
\$\chi\$	χ
<pre>\$\psi\$</pre>	ψ
\$\omega\$	ω

• Para letra maiúscula, inicie a letra na fórmula com letra maiúscula.

 $\delta = \alpha \$

 $\Delta = \Delta \$

6.11 Formatação (Fontes)

- Para deixar uma palavra em negrito, coloque-a entre quatro asteriscos: **negrito**.
- Para deixar uma palavra em itálico, coloque-a entre dois asteriscos: *itálico*.
- Para deixar uma palavra em tachado, coloque-a entre dois til: ~~tachado~~.
- $\bullet~$ Para deixar caracteres $^{\rm sobrescritos},$ coloque-os entre acentos circunflexos: $^{\circ}1^{\circ}.$
- Para deixar caracteres _{subscritos}, coloque-os entre til: ~1~.
- Outra forma de escrever subscritos₂ (forma *LaTeX*), colocar no formato subscrito equação do *LaTeX*: subscrito\$_{2}\$.
- Para destacar um termo como código, coloque-o entre crases (backticks): `código`.
- Para criar uma citação (quote), escreva o texto após um sinal de maior: > Citação.

6.12 Abas

- Aplica a um #titulo um comando ({.tabset}) que transforma em abas os ##subtitulo com os graficos e tabelas contidos neles.
- Muito útil para relatórios dinâmicos (html).
- Exemplo:
 - # titulo {.tabset}

7 CAP. 5 - PACOTES DO TIDYVERSE E IDENTIFI-CANDO/MUDANDO TIPOS DE VARIÁVEIS

7.1 Identificando/mudando tipos de variáveis

i. Principais tipos de variáveis:

Table 6: Principais tipos de dados

Tipo	Descrição
numeric	Pode ser tanto inteiro (int, ou integer) quanto float (dbl).
character	São caracteres (chr).
factor	São variáveis do tipo fator.
logical	Variáveis do tipo lógico: TRUE ou FALSE.
complex	No formato de números complexo: $4 + 5i$.

ii. Identificando o tipo da variável: Uso do **is**.

is.numeric(variavel)
[TRUE]

iii. Mudando o tipo da variável:

Uso do as.

as.caracter(variavel)

- iv. Observações:
 - Não é possivel transformar uma variavel do tipo caracter(character) direto para tipo número (numeric), é preciso transformar de caracter (character) para fator (factor) e de fator (factor) para número (numeric).

```
is.character(varaivel)
[TRUE]
as.factor(variavel)
```

as.numeric(variavel)

• O contrário, transformar de numero (numeric) para caracter (character) é possivel.

is.numeric(variavel)
[TRUE]
as.character(variavel)

7.2 Pacotes do Tidyverse

• readr

Leitura de dados.

• tibble

Tipo de data.frame.

\bullet magrittr

Operador pipe %>%, concatena linhas de comando.

• dplyr

Manipulação de dados.

• tidyr

Organização de dados.

• ggplot2

Elaboração de gráficos.

7.3 Leitura de dados (readr)

• Os principais formatos de importação de dados são:

- csv		
- xls		
- $xlsx$		
- sav		
- dta		
- por		
- sas		
- stata		

• Entre os princiais formatos de importação de dados o mais usado é o csv.

7.3.1 Importação de dados via RStudio

• No "**Environment**" tem a opção "**Import Dataset**", que pode ser usada para importação de dados " csn"

"Environment" > "Import Dataset" > "From Text (Readr)"

• Dentro de "Import Text Data":

- File/URL

O caminho ate o arquivo ".csv".

– Data Preview

Mostra uma prévia de como os dados serão lidos (ficarão organizados no ${\bf R}$). Se não estiver vizualizando, aperte o botão ${\bf update}$.

- Import Options

São as configurações que podem ser modificadas para garantir a integridade da importação dos dados.

Definindo, por exemplo, se o que serpara casas decimais nos dados é virgula ou ponto.

- Code Preview

Apresenta o código que esta sento construido pela automatização da janela. Este código pode ser copiado e executado fora da janela.

- Import

Botão para concluir a operação da importação dos dados.

7.3.2 Importação de dados via biblioteca readr

• As principais funções de importação de arquivo .csv são:

- read.csv

É uma função basica do ${\bf R}$, não precisa chamar nenhuma biblioteca. Usa o separador de campos virgula.

- read.csv2

É uma função basica do \mathbf{R} , não precisa chamar nenhuma biblioteca. Usa o separador de campos ponto e virgula.

- readr::read_csv

É uma função do pacote **readr**, por isso o uso de "readr::" para chamar a função. Usa o separador de campos virgula.

- readr::read csv2

É uma função do pacote **readr**, por isso o uso de "readr::" para chamar a função. Usa o separador de campos ponto e virgula.

- readr::read_tsv

É uma função do pacote **readr**, por isso o uso de "readr::" para chamar a função. Usa o separador de campos tabulação.

- readr::read_delim

É uma função do pacote **readr**, por isso o uso de "readr::" para chamar a função. Usa o separador de campos generico, deve ser especificado pelo parâmetro delim =.

• Principais parâmetros, das funções de importação, do pacote readr:

- file =

Define o caminho (ou **URL**), que deve ser pecorrido, e o arquivo, no formato .csv, a ser importado. Deve estar entre aspas.

Exemplo: file = "Caminho/arquivo.csv"

- col_names =

Indica se a primeira linha contém, ou não, o nome das colunas. Também pode ser usado para renomear colunas.

Se a primeira linha contém o nome das colunas = **TRUE**.

Para nomear, ou renomear, colunas podemos usar um vetor contendo os nomes.

Exemplo:

```
col_names = TRUE
col_names = c("coluna_1", "coluna_2", ...)
```

- col_types =

Caso alguma coluna tenha sido importada com a classe errada, podemos usar esse parâmetro para mudar e especificar o tipo de cada coluna.

Podemos especificar através de uma lista contendo as classes de cada coluna, ou uma cadeia de caracteres com caracteres simbolicos para cada classe de cada coluna.

Outra possibilidade é mudar as classes através de funções de mudança de classe, usando a função cols(), onde .default = indica a classe default de importação, para casos não especificados, e caso precisarmos identificar uma coluna em especifico nome_da_coluna =.

- * Caracteres simbólicos:
 - \cdot c = character
 - \cdot i = integer
 - \cdot n = number
 - $\cdot d = double$
 - · l = logical
 - \cdot f = factor
 - $\cdot D = date$
 - \cdot T = date time
 - $\cdot \ \ t = time$
 - \cdot ? = guess
 - · $_{or-} = skip$
- $\ast\,$ Funções de mudança de classe:
 - col_character()
 - · col_date()
 - · col_time()
 - · col_datetime()
 - · col_double()
 - · col_factor()
 - col_integer()
 - · col_logical()
 - · col_number()
 - · col_skip()
- * Exemplos:

```
col_types = "iccD"
col_types = cols(.default = "i", xxx = "c")
col_types = cols(.default = col_integer(), xxx = col_character())
```

- skip =

Pula linhas do começo do arquivo antes de iniciar a importação. Utíl quando tem algum texto explicativo na primeira linha do arquivo.

```
Exemplos:
```

skip = 0skip = 1

- na =

Indica quais *strings* deverão ser tratas como **NA** na hora da importação. Exemplo: na = c("","NA")

- delim =

No caso da função read_delim, podemos definir através deste parâmetro o tipo de delimitador de campos usado no arquivo. O caractere usado como delimitador de campo deve estar entre aspas. Exemplo: delim = ","

• Sintaxe:

```
library(readr)
dt <- read_csv2(file = "~/caminho/arquivo.csv",
  col_names = TRUE,
  col_types = "iccD",
  na = c("","NA"),
  skip = 0)</pre>
```

• Observação:

Por padrão csv usa separação por virgula, porém no brasil como a virgula é usado para separação de casas decimais, o padrão csv brasileiro o separador de campo é o ponto e virgula, sendo assim, para importar dados em formato csv no brasil a melhor escolha é o pacote readr::read_csv2.

7.3.3 Sincronização com banco de dados

- Drives ODBC é um conector com banco de dados.
 - instalando ODBC no linux/Ubuntu: sudo apt-get install unixodbc unixodbc-dev --install-suggests
 - Instalação de cada ODBC separadamente:
 - * SQL Server ODBC Drivers (Free TDS) sudo apt-get install tdsodbc
 - * PostgreSQL ODBC ODBC Drivers sudo apt-get install odbc-postgresql
 - * MySQL ODBC Drivers sudo apt-get install libmyodbc
 - * SQLite ODBC Drivers sudo apt-get install libsqliteodbc
 - É necessário configurar dois arquivos odbcinst.ini e odbc.ini.
 - * odbcinst.ini

```
[PostgreSQL Driver]
Driver
               = caminho/psqlodbcw.so
[SQLite Driver]
Driver
               = caminho/libsqlite3odbc.dylib
 * odbc.ini
[PostgreSQL]
Driver
           = PostgreSQL Driver
Database
           = test_db
Servername = localhost
UserName
           = postgres
Password
           = password
           = 5432
Port
```

Driver = SQLite Driver
Database =/tmp/testing

[SQLite]

- O pacote **DBI** ajuda a conectar o **R** aos sistemas de gerenciamento de banco de dados (DBMS).
- Conectando com banco de dados Postgres:

```
Database = "name_database",
UID = rstudioapi::askForPassword("Database user"),
PWD = rstudioapi::askForPassword("Database password"),
Port = 5432)
```

• Referência:

http://db.rstudio.com/

7.4 tibble

7.4.1 Visualização de tabelas tipo tibble

- *tibble* é um tipo especial de tabela equivalente ao *data.frame*, porem mais compacta e com mais informações.
- O tibble exibe informações sobre os tipos de cada variável:

```
    factor(fct)
    character(chr)
    integer(int)
    double(dbl)
```

- Visualização da tabela:
- O tibble também omite linhas quando a tabela é muito numerosa, para melhor visualização.
- O tibble por default exibira ate 10 linhas.

```
library(tibble)
dt <- tibble(dados)
dt</pre>
• Caso necessite ver mais linhas basta en
```

• Caso necessite ver mais linhas basta especificar. print(dt, n=15)

7.4.2 Criação de tabela tipo tibble

- Primeiramente é necessario chamar a biblioteca **tibble** library(tibble)
- De forma semelhante ao data.frame, podemos criar tabelas do tipo tibble. x = tibble(coluna1 = c(...), coluna2 = c(...), ...)

7.4.3 Funções tibble

- as_tibble()
 - Transforma um data.frame em tipo tibble, através da função as_tibble().
 x <- as_tibble(x)
- is_tibble()
 - Verifica se uma tabela é tipo tibble, através da função is_tibble(). Retorna TRUE (se verdadeiro), ou FALSE (se falso).
 is_tibble(x)
- add_column()
 - Adiciona novas colunas.

```
dados1 %>%
add_column(nome = valor)
```

 Também é possivel definir a posição onde a nova coluna vai se encaixar, indicando a posição (.before = 1 ou .after = 1).

```
dados1 %>%
  add_column(nome = valor, .before = 1)
• add_row()
```

- Adiciona novas linhas.
- Também é possivel definir a posição da nova linha através dos comandos .before ou .after.
- -É necessário adicionar as informações e referenciar as colunas.

```
dados1 %>%
add_row(cupom = 100, filial = "A",
valor_compra = 10, n_itens = 1,
desconto_perc = 0, quinzena = 1,
.before = 1)
```

7.5 Operador pipe

- Esta contido do pacote magrittr.
- Funciona como uma função composta, tornando a leitura das linhas de comando mais lógica e natural.
- Trata-se de um operador cuja notação é %>%. Com ele podemos encadear (concatenar) linhas de comandos na ordem de execução.
- Atalho no teclado ctrl+shift+M.
- Exemplo:

```
library(magrittr)
library(dplyr)

dados1 %>%
select(filial,quinzena) %>%
filter(quinzena == 1)
```

Manipulando dados com o dplyr 7.6

7.6.1munipulação de dados:

- select()
 - Seleciona e retorna as colunas selecionadas da tabela.
 - Retorna as colunas selecionadas no formato tabela.
 - Pode retornar mais de uma coluna.
 - Exemplo:

```
library(dplyr)
library(magrittr)
dados1 %>%
select(filial,quinzena,valor_compra)
```

- pull()
 - Extrai uma coluna de uma tabela de dados e retorna ela como vetor.
 - A coluna identificada para extração pode ser tanto pelo nome, quanto pela posição.
 - Retorna apenas uma coluna, no formato vetor.
 - Exemplo:

```
library(dplyr)
library(magrittr)
vetor <- dados1 %>%
pull(filial)
ou,
pull(2)
ou,
pull(-5)
```

• filter()

- Filtra linhas.
- Exemplo:

Table 7: Tabela dos principais operadores lógicos usados na função filter

Operador lógico	Descrição
==	Igualdade
!=	Diferença
>	Maior que
<	Menor que
>=	Maior ou igual que
<=	Menor ou igual que
&	E
	OU
!	Negação

• distinct()

- Remove linhas com valores repetidos de determinadas colunas.
- Podemos extrair todas as linhas distintas , do banco de dados, pelo comando distinct(), apenas não especificando as colunas.
- Exemplo:

```
library(dplyr)
library(magrittr)
dados1 %>%
distinct(filial)
ou,
distinct(filial, quinzena, desconto_perc)
ou,
distinct()
```

- arrange()
 - Reordena em determinadas colunas as linhas.
 - Pode reordenar mais de uma coluna por vez.
 arrange(coluna_1,coluna_2,...)
 ou

```
arrange(coluna_1) %>%
arrange(coluna_2)
```

- A ordem das colunas na função determina a prioridade na ordenação.
- Por **default** reordena as linhas em ordem crescente.
- Podemos também reordenar as linhas em ordem decrescente:
 - * arrange(-nome_coluna) Colocando um sinal de negativo na frente da coluna é informar ordenar em decrescente.
 - * arrange(desc(nome_coluna)) Usando a função desc().
- Exemplo:

```
library(magrittr)
library(dplyr)

dados1 %>%
arrange(n_itens,valor_compra) %>%
filter(valor_compra > 100) %>%
select(filial,n_itens,valor_compra)
```

• mutate()

- Cria novas colunas, na base de dados.
- Exemplo:

```
library(magrittr)
library(dplyr)

dados1 %>%
  mutate(vmci = round(valor_compra/n_itens))
• transmute()
```

- Cria novas colunas, mas não adiciona na base de dados.
 - A diferença de transmute() para mutate() é que em mutate() acrescenta novas colunas aos dados originais, enquanto que em transmute() criamos novas colunas a partir dos dados originais.
 - Exemplo:

```
library(magrittr)
library(dplyr)

dados1 %>%
transmute(vmci = round(valor_compra/n_itens))
```

• summarise()

- Permite sumarizar variáveis, ou seja, produzir tabelas resumidas do banco de dados.
- Pode ser usado em conjunto com o comando group_by() para obter o resumo de grupos.

```
- Sintaxe:
    summarise(nome_da_coluna = função_summarise(coluna))
- Exemplo:

dados1 %>%
select(filial) %>%
summarise(item_total = sum(n_itens))
ou
dados1 %>%
group_by(filial) %>%
summarise(cupons_distintos = n_distinct(cupom))
```

- Principais funções de sumarização:

Table 8: Principais funções de summarise

Funções	Descrição	
n()	Conta o número de elementos da coluna x	
$n_{distinct(x)}$	Conta os elementos distintos da coluna x	
sum(x)	Soma os valores da coluna x, retorna o acumulado	
mean(x)	Cálcula a média da coluna x	
median(x)	Cálcula a mediana da coluna x	
quantile(x,k)	Cálcula o percentil de ordem 0<=k<=1 dos valores da coluna x	
$\min(x)$	Retorna o valor mínimo da coluna	
$\max(x)$	Retorna o valor máximo da coluna	
var(x) ou $var(x,y)$	Cálcula a variância da coluna x, ou a covariância da coluna x em relação a coluna y	
sd(x)	Cálcula o desvio-padrão da coluna x	
$\operatorname{prod}(x)$	Multiplica os valores da coluna x	

• group_by()

- Permite operações por grupo. Agrupa dados de determinadas colunas.
- Agrupa as colunas priorizando a ordem em que aparecem na função.
- Exemplo:
 group_by(coluna1,coluna2,...)

• rename()

- Renomeia uma coluna.
 rename(novo_nome = antigo_nome)
- Pode renomear várias colunas de uma vez.

```
dados1 %>% rename(x1 = coluna1, x2 = coluna2, ...)
```

7.6.2 combinando tabelas de dados:

- bind_cols()
 - Une duas tabelas lado a lado, sobrepostas. Ou seja, soma o número de colunas das duas tabelas.
 - Acrescenta numeração as colunas repetidas. Ou seja, se hover a mesma coluna nas duas tabelas, será acrescido ao nome das colunas repetidas um valor.
 - É necessario que tenha o mesmo número de linhas nas duas tabelas para fazer essa combinação.
 - Dentro da função, a ordem de chamada de cada tabela determina a ordem das colunas.
 - Exemplo:

```
library(tibble)
library(magrittr)
library(dplyr)
x <- dados1 %>%
select(cupom,filial,valor_compra)
y <- dados1 %>%
select(cupom,n_itens)
z <- bind_cols(x,y)
colnames(z)
[1] "cupom...1" "filial" "valor_compra" "cupom...4" "n_itens"</pre>
```

- bind_rows()
 - Une duas tabelas pelas linhas.
 - Não é necessário que o número de linhas, ou colunas, seja igual nas duas tabelas. Nesse ponto é diferente do comando bind_cols().
 - As colunas das duas tabelas são combinadas, porém das colunas repetidas é mantida apenas uma.
 - -Quando não há correspondencia entre as colunas o comando retorna ${\bf N}{\bf A},$ no valor especifico da linha.
 - Dentro da função, a ordem de chamada de cada tabela determina a ordem das colunas.
 - Exemplo:

```
library(tibble)
library(magrittr)
library(dplyr)
x <- dados1 %>%
select(cupom,filial,valor_compra)
y <- dados1 %>%
select(cupom,n_itens)
z <- bind rows(x,y)</pre>
```

```
colnames(z)
```

[1] "cupom" "filial" "valor_compra" "n_itens"

• inner_join()

- A tabela final será o resultado da intersecção das colunas de x e y, que possuem pelo menos uma coluna em comum, a coluna chave.
- Junta duas colunas pela interseção.
- Ao juntar as duas tabelas pela função inner_join(), apenas os registros que existam nas duas tabelas (pela coluna chave) são unidos, os demais registros de cada tabela não são agregados.
- Os filtros (filter()) aplicados a cada tabela são somados.
- Exemplo:

```
x = dados1 %>%
select(cupom, filial, valor_compra) %>%
filter(valor_compra >500)
x
y = dados1 %>%
select(filial,n_itens) %>%
filter(n_itens < 8)
y
inner_join(x,y)
• left_join()</pre>
```

- Une duas tabelas, definindo qual será a tabela principal (tabela da **esquerda**).
- Apresenta e prioriza os registros da tabela principal (tabela da **esquerda**).
- O resultado final reúne todos os registros da tabela principal e os correspondentes na outra tabela.
- É necessário que tenha pelo menos uma coluna em comum, a coluna chave.
- Exemplo:
 left_join(tabela_principal, tabela_secundaria)

• right_join()

- Une duas tabelas, definindo qual será a tabela principal (tabela da direita).
- Apresenta e prioriza os registros da tabela principal (tabela da **direita**).
- O resultado final reúne todos os registros da tabela principal e os correspondentes na outra tabela.
- É necessário que tenha pelo menos uma coluna em comum, a coluna chave.
- Exemplo: right_join(tabela_secundaria, tabela_principal)

• full_join()

- Une duas tabelas.
- Mantem todos os registros.

- Prestar atenção na junção das linhas/registros que formam novas informações, através da combinação de correspondentes.
- -Os registros sem correspondentes na outra tabela são preenchidos com valor ${\bf N}{\bf A}.$
- -É necessario que tenha pelo menos uma coluna em comum, uma coluna chave.
- Exemplo:

```
x <- dados1 %>%
select(cupom,filial,valor_compra) %>%
filter(valor_compra > 500)

y <- dados1 %>%
select(filial,n_itens) %>%
filter(n_itens < 8)

full_join(x,y)</pre>
```

- intersect()
 Retorna a interseção entre tabelas.
 intersect(x,y)
- union()
 - Retorna a união de tabelas.
 - Não repete registros iguais nas duas tabelas.
 - Monta a nova tabela na ordem em que as tabelas foram inseridas na função.
 - Exemplo:
 union(x,y)
- setdiff()
 - Retorna a diferença entre tabelas.
 - A ordem das tabelas na função interfere na saída:
 - * setdiff(x,y) Retorna tudo que esta em x e não esta em y.
 - * setdiff(y,x) Retorna tudo que esta em y e não esta em x.
- setequal()
 - Esse comando verifica se duas tabelas de dados possuem linhas com os mesmos valores, independentemente da ordem em que tais valores se apresentem.
 - Retorna TRUE, se os registros forem iguais, ou FALSE, se os registros forem diferentes.
 - Sintaxe:
 setequal(tabela_1,tabela_2)

7.7 Organizando dados com o tidyr

- pivot_longer() ou gather()
 - Converte a tabela de dados do formato larga para o formato longo. (larga -> longo)
 - A função pivot_longer() substituiu a função gather(), após o ano de 2019.
 - Transformação:
 - * Converte várias colunas do dataframe original em duas colunas e várias linhas/registros.
 - * Uma coluna recebe o nome das variáveis em colunas e a outra recebe os valores dessas variáveis.
 - * Ao final o número de linhas do dataframe é ampliado e o número de colunas diminuiu.
 - Condição:
 - * As colunas originais devem ter em comum a mesma variável.
 - * Pelo menos duas colunas contendo os nomes das categorias de uma variável separados por colunas.

- Sintaxe:

```
tabela_longa <- tabela_larga %>% pivot_longer(cols = c(coluna_4,coluna_5)),
names_to = "nova_coluna_1", values_to = "nova_coluna_2")
```

* cols

Recebe as colunas que vão ser transformadas em linhas.

* names_to

Nome da nova coluna que vai receber como variável o nome das colunas originais.

* values_to

Nome da nova coluna que vai receber os valores contidos nas colunas originais.

- Exemplo:

Table 9: Tabela de chegada de turistas no formato larga

Estado	Terrestre	Aéreo
SP	3900	4200
RS	2800	3800
RJ	2600	3950

Table 10: Tabela de chegada de turistas no formato longo

Estado	Meio	Chegada
SP	Terrestre	3900
SP	Aereo	4200
RS	Terrestre	2800

Estado	Meio	Chegada
RS	Aereo	3800
RJ	Terrestre	2600
RJ	Aereo	3950

- pivot_wider() ou spread()
 - Converte a tabela de dados do formato longo para o formato larga. (longo -> larga)
 - A função pivot_wider() substituiu a função spread(), após o ano de 2019.
 - As funções pivot_wider() e spread(), faz o inverso das funções pivot_longer() e gather(), ou seja, espalha os dados das linhas por colunas.

- Transformação:

* Converte várias linhas do dataframe original em colunas.

- Sintaxe:

tabela_larga <- tabela_longa %>% pivot_wider(names_to = "coluna_4", values_to =
"coluna_5")

* names_to Determina qual coluna terá seus valores transformados em novas colunas.

* values_to

Determina qual coluna terá seus valores distribuidos entre as novas colunas.

- Exemplo:

Table 11: Tabela em formato longo dieta de pacientes

Pacientes	Tempo	Sexo	dieta	Peso
1	4	Homem	Antes	150
2	4	Homem	Antes	160
3	3	Mulher	Antes	90
4	3	Mulher	Antes	95
5	6	Mulher	Antes	110
1	4	Homem	Depois	140
2	4	Homem	Depois	110
3	3	Mulher	Depois	80
4	3	Mulher	Depois	80
5	6	Mulher	Depois	82

Table 12: Tabela em formato larga dieta de pacientes

Pacientes	Tempo	Sexo	Antes	Depois
1	4	Homem	150	140
2	4	Homem	160	110
3	3	Mulher	90	80
4	3	Mulher	95	80
5	6	Mulher	110	82

• separate()

- Separa os dados contidos numa mesma coluna para diversas colunas.
- Transforma um campo vetorizado em diversas colunas separadas.
- É necessário determinar o separador, o caracter que separa os dados dentro do campo.
- Argumentos:
 - * Coluna que vai ter seus dados separados.
 - * Novas colunas que vão receber os dados.
 - * Caracter que separa os dados na coluna original.
- Exemplo:
 resposta <- dados %>% separate(cor, c("cor1","cor2"), sep = ",")

• unite()

- O comando unite() é utilizado para unir duas ou mais colunas em uma unica coluna.
- Argumentos:
 - * Nova coluna que vai receber os dados unidos.
 - * Colunas originais que vão ceder os dados.
 - $\ast\,$ Caracter separador usados para separar os dados na nova coluna.
- Exemplo:
 resposta_unida <- dados %>% unite("cor", c("cor1","cor2"), sep = ",")

• complete()

- Gera todas as combinações possiveis entre as colunas, ou tabelas, selecionadas.
 dados %>% complete(coluna1,coluna2,coluna3,...)
 dados %>% complete(dt1,dt2,...)
- Completa as combinações de colunas, se não houver valor, com NA.
- O comando nesting(), que pode ser usado dentro da função complete(), cruza todos os valores de determinado grupo (tabela) com os pares unicos dos valores das colunas selecionadas em nesting().

```
dados1 %>% complete(dt,nesting(coluna1,coluna3))
```

• drop_na()

- Elimina as linhas, especificadas ou não, com valor NA.
- Eliminando linhas com NA, de colunas especificadas: dados %>% drop_na(c(coluna1,coluna2))
- Eliminando todas as linhas com valor NA: dados %>% drop_na()

• replace_na()

- Substitui os valores **NA**, de determinada coluna, por outro valor especificado.
- Especifica a coluna, ou as colunas atraves de list(), e define o valor caso NA.
- Exemplo:
 dados %>% replace_na(list(paciente = "ausente", antes = 0, depois = 0))

8 CAP. 6 - PACOTE DATA. TABLE

8.1 Teoria

- Manipula dados, porém usa uma filosofia diferente de tidyverse.
- Chega nos mesmo resultados que tidyverse.
- Apresenta um ganho em desempenho no tempo, em relação ao tidyverse.
- Não necessita de tantos pacotes para executar as tarefas.

8.2 Estrutura

- A estrutura básica do data.table:
 - Sintaxe:
 DT[i,j,by]
 onde,
 - * **DT**

É o nome do data.frame.

- * *i*Corresponde a(s) linha(s) selecionadas, ou uma operção sobre a(s) linha(s).
- * j Corresponde a(s) coluna(s) selecionadas, ou uma operção sobre a(s) coluna(s).
- * by Agrupa os dados em torno de determinada(s) coluna(s) (semelhante a group_by).
- Exemplo:
 dt[, .N, by = filial]
 Obs.: A função .N conta número de registros.
- O data.table pode receber mais argumentos (como no magrittr, semelhante ao operador pipe):
 - Sintaxe: DT[i,j,by][...]...Exemplo: DT[c(1,7,9)][order(-valor_compra)]

8.3 Transformando data.frame em data.table

- Para transformar data.frame em data.table aplicamos a função data.table().
- Exemplo:

```
# Biblioteca
library(data.table)
```

Transformando data.frame dados em data.table dt
dt <- data.table(dados)</pre>

8.4 data.table

8.4.1 Manipulando linhas

Table 13: 5 formas de manipulação de linhas no data.
table

Comando	O que faz?
DT[condições sobre as	Seleciona as linhas de DT que satisfazem as condições.
$\begin{array}{c} \operatorname{colunas}] \\ \operatorname{DT} [1:k] \end{array}$	Seleciona as linhas de 1 a k.
	W
DT[order(j1,j2)]	Ordena os dados em ordem ascendente do vetor 1, seguido por vetor 2. Para
	ordem descendente use sinal de menos antes do nome do vetor. Ex.:
	$\mathrm{DT}[\mathrm{order}(ext{-j})]$
unique(DT) ou	Seleciona as linhas distintas (elimina as repetidas) considerando as colunas
unique(DT, by = columns)	selecionadas.
selecionadas)	
na.omit(DT,cols =	Elimina as linhas com valores faltantes, considerando as colunas selecionadas.
colunas selecionadas)	,

8.4.2 Manipulando colunas

Table 14: 8 formas de manipulação de colunas no data.table

Comando	O que faz?
DT[,j] ou DT[[j]]	Seleciona a coluna j e retorna um vetor.
DT[,list(j)] ou $DT[,.(j)]$	Seleciona a coluna j e retorna um data.table
$\mathrm{DT}[,-\mathrm{c}(\mathrm{j}1,\mathrm{j}2,\ldots,\mathrm{jn})]$	Exclui as colunas listadas j1, j2,, jn
$\mathrm{DT}[,.(\mathrm{j}1,\mathrm{j}2,\ldots,\mathrm{jn})]$	Retorna as colunas listadas j1, j2,, jn
$DT[,.(nome_escolhido = função(j))]$	Aplica a função especificada à coluna j e retorna
	um data.table.
$DT[,.(nome_1 = f(j1), nome_2 = f(j2),, nome_n]$	Aplica várias funções a várias colunas e retorna um
= f(jn))	data.table.
DT[,novacol := vetor]	Adiciona uma nova coluna.
$DT[,c(\text{`col1'},\text{`col2'},\ldots,\text{`coln'}) := c(\text{vetor1},\text{vetor2},\ldots,$	Adiciona várias novas colunas.
vetorn)]	

8.4.3 Sumarizando dados

- Realiza operações para apuração de valores sobre linhas de um data.table.
- Argumentos de operações de sumariazação de dados:

Table 15: Argumentos para operações em um DT aplicados a uma ou mais colunas

Comandos	O que faz?
.N	Conta o número de linhas.
DT[N, by = c(j1,,jn)]	Conta o número de linhas de acordo com os agrupamentos das colunas j1,
	\dots, jn
DT[,(f1(j1),,fn(jn)), by =	Aplica diversas funções nas colunas especificadas, de acordo com o
j]	agrupamento da coluna j em by.
DT[,(f1(j1),,fn(jn)), keyby	Aplica diversas funções nas colunas especificadas, de acordo com o
= .(j1,,jn)]	agrupamento das colunas listadas j 1,, jn em keyby.

8.4.4 Operando um subconjunto de dados

- O pacote possui um símbolo especial denotado por .SD para realizar operações em um subconjunto de dados do data.table DT, de acordo com um grupo definido por by (agrupa em torno de determinadas colunas, igual a group_by).
 - DT[,.SD]Subconjunto completo dos dados.
 - DT[,.SD, by = .(j)]
 É o subconjunto completo dos dados exeto pela coluna j, formando subconjuntos para cada grupo da coluna j.
 - DT[,.SD, by = .(j,k)]
 Podemos agrupar entorno de mais de uma coluna, definidas por by.
- É possível ainda definir (selecionar) as colunas do conjunto completo que deverão ser consideradas em .SD através do operador .SDcols. São as colunas que vão receber as funções.

 DT[,lapply(.SD,mean), .SDcols = c("coluna_1", "coluna_2"), by = .(coluna_3)]
- lapply
 - Aplica a função determinada no subconjunto.
 Sintaxe: lapply(.SD, função)
 - É comum que apareça dentro de data.table quando realizando operação de subconjuntos. É fundamental para as operações.
 - Ex.: DT[,lapply(.SD, mean), .SDcols = "coluna_1", by = .(coluna_2)]
 - Podem ser aplicadas várias funções no subconjunto. Ex.: DT[,c(lapply(.SD,mean),lapply(.SD,sum)), .SDcols = "coluna_1", by = .(coluna_2)]
- Exemplo:

```
DT[, c(lapply(.SD,mean), lapply(.SD, sum)), .SDcols = c("coluna_1", "coluna_2"), by = .(coluna_3, coluna_4)]
```

- Aplica as funções média(mean) e soma(sum) sobre as colunas selecionadas coluna 1 e coluna 2.
- Agrupando os dados (by) entorno das colunas selecionadas coluna_3 e coluna_4.

8.4.5 Modificando dados com set

- As funções set são para modificação de dados do data.table.

Table 16: Funções set para modificação de dados no formato data.
table $\,$

Funções set	Descrição	Fórmula
set	Modifica o valor da linha e coluna.	set(dt, i=1, j=3, value=999)
setnames	Modifica o nome da coluna.	setnames(dt, old='nome_coluna', new='novo_nome_coluna')
setorder	Reordena linhas de forma de forma decrescente ou crescente.	$set order(dt, -vendas, n_itens)$
setcolorder	Reordena colunas.	setcolorder(dt, c(1,3,2))

9 CAP. 7 - GRÁFICOS PACOTE BÁSICO E PACOTE ggplot2

- Objetivo é obter o grafico ideal, com o qual se consiga visualizar os dados e analiza-los.
- Os principais passos:
 - Identificação dos tipos de variáveis.
 - Construção dos gráficos.
 - Ajustes.
 - Refinamento.

9.1 Gráficos com o pacote básico

• Principais funções de gráfico do pacote básico:

Table 17: Nome das principais funções para construção de gráficos do pacote base.

Função	Tipo de Gráfico
barplot(x)	Produz um gráfico de colunas do vetor x.
boxplot(x)	Produz o boxplot de x.
$\operatorname{coplot}(y \sim x z)$	Produz um gráfico de dispersão entre x e y condicionado por z.
curve(expressão)	Produz um gráfico a partir da expressão de certa função de x.
dotplot(x)	Produz um gráfico de pontos.
hist(x)	Produz um histograma do vetor x.
mosaicplot	Produz um mosaico para tabelas de contigência.
pairs(x)	Produz uma grande de gráficos de dispersão entre variáveis quantitativas de uma
	tabela.
pie(x)	Produz um gráfico circular (pizza).
plot(x)	Produz um gráfico de dispersão entre x e y
qqnorm(x)	Plota os quantis de x usando como base a curva normal.
stem(x)	Produz um ramo e folha.
stripchart	Produz um gráfico de dispersão unidimensional.

• Principais argumentos das funções de gráfico do pacote básico:

Table 18: Nome dos argumentos para adicionar efeito em gráficos.

Função	Efeito no gráfico
adj=	Controla a formatação do texto (0 formatação à esquerda; 0.5 centralizada; 1 à direita).
main=,,	Adiciona um título principal ao gráfico de acordo com texto entre aspas.
col =	Comando para colorir diversos itens do gráfico, pode ser valores como 1,2,, ou por nome
	como 'red', 'blue', etc (consulte nomes com o comando colors() ou sistemas como rgb(),
	hsv(), gray() e rainbow()). Para cor das fontes use: col.lab, col.main, col.sub
border =	Especifica a cor da borda de uma coluna no gráfico.
font =	Controla o estilo da fonte de: 0-normal, 1-itálico, 2-negrito, 3-itálico e negrito.
cex =	Controla o tamanho da fonte de textos, o valor padrão é 1.(cex.axis, cex.lab, cex.main,
	$\operatorname{cex.sub})$
lty=	Especifica o tipo de linha (1-sólida, 2-tracejadas, etc).
lwd =	Especifica a espessura da linha $(1, 2, \ldots)$.
pch=	Controla o tipo de símbolo (1 a 25 ou especificando entre aspas).
type =	Especifica o tipo de plotagem: 'p' (pontos); 'l' (linhas); 'b' (pontos conectados por linhas);
	'o' (idem a b com pontos sobrepostos à linhas); 'h' (linhas verticais); 's' (degrau no qual o
	dado é representado no topo da linha vertical); 'S' (idem ao s porém o dado é representado
1. (na base da linha vertical).
xlim=(inicio,fim)	
ylim=(inicio,fim)	
xlab=','	Adiciona rótulo para o eixo X de acordo com texto entre aspas.
ylab=',' las=','	Adiciona rótulo para o eixo Y de acordo com texto entre aspas.
ias=	Controla a orientação dos rótulos dos eixos. 0 - paralelo ao eixo; 1 - horizontal; 2 - perpendicular; 3 - vertical.
xaxt ou	Se xaxt = 'n', o eixo X é definido porém não é desenhado; Se yaxt = 'n', o eixo Y é
yaxt=',	definido porém não é desenhado.
text	definido porem não e desenhado.
	ol Adiciona texto ao gráfico na coordenada (x,y) podendo ser diminuído o tamanho da fonte
(x,y, texto ,cex,ee	na proporção desejada em relação ao tamanho padrão 1 e com a cor especificada.
legend(x,y,legend	
locator	Training and regenda no point (x,y) com simbolos dados no campo regenda
(n,type='n',)	Retorna as coordenadas correspondentes pedidas pelo usuário ao clicar (n vezes) no gráfico.
	Também desenha símbolos (type = 'p') ou linhas (type = '1') Respeitando os parâmetros
	do gráfico. Por padrão type = 'n'.
segments(x0,y0,x)	1,y1) Desenha segmentos de linha a partir do ponto (x0,y0) até (x1,y1).

Observações sobre visulização:
 Podemos usar o comando par(mfrow = c(i,j)) que prepara uma janela gráfica para receber vários gráficos.

```
Dois gráficos, lado a lado.
par(mfrow=c(1,2))
```

- Dois gráficos, um abaixo do outro. par(mfrow=c(2,1))
- Quatro gráficos, sendo dois em cada linha.
 par(mfrow=c(2,2))
- Um gráfico na janela gráfica.
 Basta omitir o comando.
- Redefinir o número de linhas a partir das margens da janela gráfica (default).
 par(mar=c(5,4,4,2))
 Sendo na ordem: abaixo, esquerda, acima e direita.
 Esses valores tem impacto no espaço dos títulos dos gráficos.
 Mudar esses valores reajusta o gráfico.
- Define a medida das margens.
 par(mai=c(x1,x2,x3,x4)
 Sendo na ordem: abaixo, esquerda, acima e direita.
- Fecha a janela gráfica (devices).dev.off()

9.1.1 Gráfico de barras (barplot)

• A função barplot() gera um gráfico de barras.

9.1.1.1 Pré-requisitos

- Necessita que os dados estejam preparados para gerar os gráfico, em formato tabulado.
- Para preparação dos dados é necessario o uso das funções dos pacotes magrittr, dplyr (ou data.table), e tidyr.
- Uma coluna com os dados **númericos** (frequencias e/ou valores).
- Uma coluna com os dados string, ou factor.

9.1.1.2 Preparação dos dados

- Organização dos dados das colunas, colocando uma coluna em função da outra. As principais funções necesse caso são:
 - order

Retorna uma permutação que reorganiza seu primeiro argumento em ordem crescente ou decrescente, quebrando laços por argumentos adicionais.

```
x <- tabula_Estado$Estado[order(tabula_Estado$cheg_2012)]
```

- sort

Ordena um vetor em ordem crescente ou decrescente.

```
y <- sort(tabula_Estado$cheg_2012)/1000
```

• Definindo parâmetros para a janela gráfica (par):

- mar

Vetor númerico que oferece o número de linhas a partir das margens da janela gráfica.

No formato c(inferior, esquerda, superior, direita).

```
mar = c(9,5,4,2)
```

- mai

Vetor númerico que oferece o tamanho da margem, especificado em polegadas.

No formato c(inferior, esquerda, superior, direita).

```
mai = c(1.8,1,0.8,0.4)
```

- Exemplo:

```
par(mar = c(9,5,4,2), mai = c(1.8,1,0.8,0.4))
```

9.1.1.3 Plotagem gráfico de barras (barplot)

• Principais argumentos:

```
Vetor do eixo Y.
- names.arg
  Vetor com os nomes das barras do eixo X.
- main
  Título principal do gráfico.
- cex.main
  Tamanho da fonte de textos (título do gráfico).
- xlab
  Rótulo do eixo X.
- ylab
  Rótulo do eixo Y.
- cex.names
  Tamanho da fonte de textos (nomes das barras do eixo X, vetor x).
- axisnames
  Inclui os nomes das categorias no eixo x.
- las
  Controla a orientação dos rótulos dos eixos.
- ylim
  Controla os limites do eixo Y.
```

Neste caso, adiciona valores de Y no topo de cada barra de xbar (variável com gráfico). Como consequência dessa função, é necessário colocar o gráfico dentro de uma variável (xbar), se não for desejado este artificio não é necessário colocar barplot dentro de uma variável.

- Para plotar gráfico de barras na horizontal basta adicionar o argumento horizon = TRUE.
- Exemplo:

```
xbar = barplot(
y, names.arg = x,
main = "Titulo do gráfico.",
cex.main = 1.5,
xlab = "Rótulo do eixo X.",
ylab = "Rótulo do eixo Y.",
cex.names = 1,
axisnames = T,
las = 2,
ylim = c(0,1.2*max(y))
```

Chegadas de turistas ao Brasil em 2012



Figure 4: Gráfico de barras - Vertical

Chegadas de turistas ao Brasil em 2012



Figure 5: Gráfico de barras - Horizontal

9.1.2 Gráfico circular/pizza (pie)

- A função pie gera um gráfico circular/pizza.
- Essa forma de visualização serve para analisar a frequencia de variáveis categóricas.

9.1.2.1 Pré-requisitos

- Utilize somente em casos de a variável possuir poucas categorias (em torno de cinco).
- Com quantidades diferentes entre si.
- Caso não se enquadrar nos pré-requisitos o ideial é optar por gráfico de barras.
- Os dados devem estar organizados em formato tabular.

9.1.2.2 Preparação dos dados

- Organização dos dados das colunas, colocando uma coluna em função da outra. As principais funções necesse caso são:
 - order

Retorna uma permutação que reorganiza seu primeiro argumento em ordem crescente ou decrescente, quebrando laços por argumentos adicionais.

```
x <- tabula_Estado$Estado[order(tabula_Estado$cheg_2012)]
```

- sort

Ordena um vetor em ordem crescente ou decrescente.

```
y <- sort(tabula_Estado$cheg_2012)/1000
```

- Definindo parâmetros para a janela gráfica (par):
 - mar

Vetor númerico que oferece o número de linhas a partir das margens da janela gráfica. No formato c(inferior, esquerda, superior, direita).

```
mar = c(9,5,4,2)
```

- mai

Vetor númerico que oferece o tamanho da margem, especificado em polegadas.

No formato c(inferior, esquerda, superior, direita).

```
mai = c(1.8,1,0.8,0.4)
```

- Exemplo:

```
par(mar = c(9,5,4,2), mai = c(1.8,1,0.8,0.4))
```

9.1.2.3 Plotagem gráfico circular/pizza (pie)

- Principais argumentos:
 - y
 O vetor do eixo Y, contendo os valores das categorias.
 - main

Título principal do gráfico.

- labels

Rótulo com cada categoria do gráfico.

- cex.main

Tamanho da fonte de textos (título do gráfico).

- cex

Tamanho do texto dos rótulos (labels).

- col

Comando para colorir diversos itens do gráfico, pode ser valores como 1,2,..., ou por nome como 'red', 'blue', etc.

Neste caso para colorir os pedaços do gráfico circular/pizza.

- text

Adiciona texto ao final do gráfico, neste caso o texto é a fonte usada para elaboração do gráfico. Dentro do text apresenta parâmetros para localizar o texto na janela gráfica, o texto e tamanho da fonte.

- rotulos

Variável que recebe o texto, a partir da função **paste** de concatenação de texto e valores, com os rótulos de cada categoria, contendo nome de cada categoria (**x**) e porcentagem(**porc**).

- Exemplo:

```
#Juntando categorias com baixa proporção na categoria outros.
y \leftarrow c(sum(y[1:10]), y[11:15])
x <- c("Outros", as.character(x[11:15]))</pre>
#Gráfico circular/pizza
#Variável rótulo
porc = 100*round(y/sum(y),2) #calcula a %
rotulos = paste(x,"(",porc,"%)",sep = "") #texto para rotulo
#plotando gráfico pizza
par(mar = c(4,0,2,0), mai = c(0.8,0,0.4,0))
pie(
у,
main = "Título do gráfico",
labels = rotulos,
cex.main = 2,
cex = 1.5,
col = gray(1:length(x)/length(x))
```

Proporção de chegadas de turistas por Estado em 2012



Fonte: Elaborado com pacote graphics version 3.6.1 do R.

Figure 6: Gráfico circular/pizza

9.1.3 Gráfico de linhas (plot lines)

- O gráfico de linhas (plot) é utilizado para vizualizar uma ou mais variáveis númericas que podem ser plotadas ao longo do tempo (não somente tempo) no eixo x.
- Podemos adicionar mais linhas (variáveis) no gráfico através do comando lines.

9.1.3.1 Pré-requisitos

• Os dados devem estar organizados em formato tabular.

```
dados_SP <- dados %>%
  select(Mes, Estado, cheg_2012, cheg_2013, cheg_2014, cheg_2015) %>%
  filter(Estado == "SaoPaulo")
dados_SP
```

• Separar as colunas em vetores.

```
# Definindo os valores dos eixos

x <- dados_SP$Mes

y1 <- dados_SP$cheg_2012/1000

y2 <- dados_SP$cheg_2013/1000

y3 <- dados_SP$cheg_2014/1000

y4 <- dados_SP$cheg_2015/1000
```

9.1.3.2 Preparação dos dados

- Definir os limites do eixo y:
 - li

Variável que recebe o limite inferior do eixo y, com base no menor valor do eixo y dos vetores de cada coluna.

- ls

Variável que recebe o limite superior do eixo y, com base no maior valor do eixo y dos vetores de cada coluna.

- Exemplo:

```
# Definindo os limites do eixo y
li <- min(y1,y2,y3,y4)
ls <- max(y1,y2,y3,y4)</pre>
```

9.1.3.3 Plotagem gráfico plot

• Principais argumentos:

$-\mathbf{x}$

Variável do tipo vetor que recebe valores de tempo.

- y1, y2, y3 e y4

Variáveis do tipo vetor em que cada uma representa os valores de uma linha.

- lty

Especifica o tipo de linha.

- lwd

Especifica a espessura da linha.

- type

Especifica o tipo de plotagem, 'b' (pontos conectados por linhas).

- ylim

Controla os limites do eixo Y.

- xlab

Rótulo do eixo X.

Quando o gráfico apresentar diversas linhas, o rótulo deve ser inicializado e zerado dentro do plot e adicionado seu valor definitivo na função title.

- ylab

Rótulo do eixo Y.

Quando o gráfico apresentar diversas linhas, o rótulo deve ser inicializado e zerado dentro do plot e adicionado seu valor definitivo na função title.

- lines

Adiciona novas linhas ao gráfico de linhas, cada uma com suas particularidades.

— title

Função que adiciona títulos, rótulos e texto ao gráfico de linhas.

- main

Título principal do gráfico.

sub

Adiciona texto ao final do gráfico.

- cex.sub

Tamanho da fonte do texto.

- col

Comando para colorir diversos itens do gráfico, pode ser valores como 1,2,..., ou por nome como 'red', 'blue', etc.

Neste caso para colorir as linhas do gráfico de linhas.

- legend

Adiciona um quadro de legenda a janela gráfica.

- Exemplo:

```
plot(x, y1, lty = 1, lwd = 1, type = "b", ylim = c(0.8*li,ls*1.2),xlab ="",
    ylab = "", col = "red")
lines(x, y2, lty = 2, lwd = 1, type = "b", col = "yellow")
lines(x, y3, lty = 3, lwd = 2, type = "b", col = "blue")
lines(x, y4, lty = 4, lwd = 1, type = "b", col = "green")
title(main = "Chegada de turistas em São Paulo",
    xlab = "Mês",
    ylab = "Chegadas por mil",
    sub = "Fonte: Elaborado com pacote graphics version 3.6.1 do R.",
    cex.sub = 0.8)
legend(9,400,c("2012","2013","2014","2015"), col = c("red","yellow","blue","green"),
    lty = 1:4, cex = 0.5)
```

Chegada de turistas em São Paulo



Figure 7: Gráfico de linhas

9.1.3.4 Comparando séries de gráficos de linhas

9.1.3.4.1 O que é comparar séries

- O intuito é plotar mais de um gráfico na mesma janela gráfica, para facilitar a comparação das diferentes séries de dados.
- Sendo possível preparar a janela gráfica assim como uma matriz, para receber gráficos em linha, ou em coluna, ou em linhas e colunas ao mesmo tempo.

9.1.3.4.2 Preparação da janela gráfica

- Existem duas formas de preparar a janela gráfica para receber os gráficos:
 - par(mfrow = $c(n^{\circ}_{linhas}, n^{\circ}_{colunas}))$

Prepara a janela gráfica como uma matriz, sendo definido o número de linhas e colunas a receber os gráficos.

Necessita ajeitar os parâmetros de margem da janela gráfica(mai e mar), por conta disto não é o mais aconselhado de usar.

layout(matrix(nº_linhas,nº_colunas), nº_linhas, nº_colunas)
 Prepara a janela gráfica como uma matriz, sendo definido o número de linhas e colunas a receber os gráficos.

Mais recomendado a utilização.

9.1.3.4.3 Plotagem de gráficos de linhas comparando séries

```
#script para dois graficos de linha
#preparando a janela grafica para receber dois graficos
#metodo 1 - não recomendado
\#par(mfrow = c(2,1)) \#necessidade de configurar margens
\#par(mar = c(6,4,1,1), mai = c(0.9,0.9,0.3,0.1))
#Metodo 2 - Recomendado
layout(matrix(c(1,2), 1, 2)) #tende a funcionar melhor que par(mfrow())
#numero de linhas, numero de colunas
#grafico 1
#definindo os limites do eixo y
li1 \leftarrow min(y1, y2, y3, y4)
ls1 <- max(y1,y2,y3,y4)
#script para o grafico de linha
plot(x1, y1, lty = 1, lwd = 1, type = "b", ylim = c(0.8*li1,ls1*1.2),xlab = "",
     ylab = "") #xlab e ylab vazios some com os rotulos x e y, para que possa colocar a no titulo (titl
lines(x1, y2, lty = 2, lwd = 1, type = "b") \#acrescenta y2
lines(x1, y3, lty = 3, lwd = 2, type = "b") \#acrescenta y3
lines(x1, y4, lty = 4, lwd = 1, type = "b") \#acrescenta y4
#lty = especifica o tipo de linha
#lwd = especifica a espessura da linha
#type = especifica o tipo de plotagem, 'b' (pontos conectados por linhas)
```

```
title (main = "Chegada de turistas em São Paulo",
      xlab ="Mês",
      ylab = "Chegadas por mil")
legend(9,400,c("2012","2013","2014","2015"), lty = 1:4, cex = 0.5) #os dois primeiros valores são a pos
#grafico 2
#definindo os limites do eixo y
1i2 \leftarrow min(z1, z2, z3, z4)
ls2 \leftarrow max(z1,z2,z3,z4)
#script para o grafico de linha
plot(x2, z1, lty = 1, lwd = 1, type = "b", ylim = c(0.8*li2,ls2*1.2), xlab = "",
         ylab = "") #xlab e ylab vazios some com os rotulos x e y, para que possa colocar a no titulo (
lines(x2, z2, lty = 2, lwd = 1, type = "b") \#acrescenta y2
lines(x2, z3, lty = 3, lwd = 2, type = "b") \#acrescenta y3
lines(x2, z4, lty = 4, lwd = 1, type = "b") \#acrescenta y4
#lty = especifica o tipo de linha
#lwd = especifica a espessura da linha
#type = especifica o tipo de plotagem, 'b' (pontos conectados por linhas)
title(main = "Chegada de turistas em Rio de Janeiro",
      xlab ="Mês",
      ylab = "Chegadas por mil",
      sub = "Fonte: Elaborado com pacote graphics version 3.6.1 do R.", cex.sub = 0.8)
legend(9,300,c("2012","2013","2014","2015"), lty = 1:4, cex = 0.5) #os dois primeiros valores são a pos
```



Chegada de turistas em Rio de Janeiro



Figure 8: Gráfico de linha comparando séries

9.1.4 Gráfico de dispersão (plot abline)

- O gráfico de dispersão é usado para observar a relação entre duas variáveis quantitativas (que podem ser contadas).
- O pesquisar a principio busca uma relação linear, logo a visão do gráfico deve ser acompanhado do coeficiente de correlação linear, que mede matematicamente a intensidade dessa relação.
- Coeficiente de correlação linear:
 - A relação entre duas variáveis é chamada **regressão linear simples**.
 - O coeficiente de **correlação linear** é uma medida que varia entre 1 e -1.
 - Espera-se encontrar valores próximos de -1 e 1 no caso de presença de relacionamento linear.
 - no caso de 1.
 - O coeficiente é positivo ou dito crescente, uma variável cresce acompanhando o crescimento da outra.
 - no caso de -1.
 - O coeficiente é negativo ou dito decrescente, uma variável cresce com o decaimento da outra.

9.1.4.1 Pré-requisitos

• Os dados devem estar em formato tabular, ou as variáveis em formato de vetor.

9.1.4.2 Preparação dos dados

- Coeficiente de Correlação linear:
 - Teoria
 - * O coeficiente de correlação tem o objetivo de entender como uma variável se comporta num cenario onde a outra variável variando. E se existe alguma relação entre a variabilidade de ambas as variáveis.
 - * Os coeficientes variam de 1 a -1. Quanto mais proximo dos extremos, mais forte é a relação entre as variáveis. Quanto mais proximo do centro 0, menor é a relação entre as variáveis. Em 0 não existe relação entre as variáveis.
 - * A correlação proximo do valor 1, significa que a relação é positiva, ou seja, a reta de regressão é ascendente. Quando uma variável aumenta a outra aumenta também.
 - * A correlação proximo do valor -1, significa que a relação é Negativa, ou seja, a reta de regressão é descendente. Quando uma variável diminui a outra aumenta.
 - Cálculo de correlação linear:

$$cor_{x,y} = \frac{n \sum x_i y_i - \sum x_i \sum y_i}{\sqrt{n \sum x_i^2 - (\sum x_i)^2} \cdot \sqrt{n \sum y_i^2 - (\sum y_i)^2}}$$

Onde.

n é o número de registros/linhas.



Figure 9: Correlações fortes e fracas



Figure 10: Tipos de Correlação

 x_i é o vetor x. y_i é o vetor y. xy é x vezes y.

Uma forma rápida e simples de resolver o cálculo é preencher a tabela de correlação linear com as informações:

	X	у	ху	x^2	y^2
n					
n					
Σ					

Figure 11: Tabela de correlação linear

- cor(x,y)

Função do \mathbf{R} que cálcula a correlação linear das variáveis vetor \mathbf{x} e \mathbf{y} .

• Coeficiente de reta de regressão:

Tenta traçar uma reta que melhor aproxime todos os pontos dispersos.

$$y = A + Bx$$

Onde.

A é o intercepto

B é o coeficiente angular.

- Coeficiente angular:

$$B = \frac{n \sum x_i y_i - \sum x_i \sum y_i}{n \sum x_i^2 - (\sum x_i)^2}$$

- Intercepto:

$$A = \frac{\sum y - B \sum x}{n}$$

 $- lm(y \sim x)$coef$

Esta função do **R** retorna os coeficientes da reta de regressão (**intercepto** e **coeficiente angular**). A parte da função **\$coef** apenas retorna de maneira mais direta os coeficientes separados, assim deixando claro em cada coluna o que é **intercepto** e o que é **coeficiente angular**.

9.1.4.3 Plotagem gráfico plot abline

- Funções usadas:
 - paste()

Concatena as strings e valores.

- expression()

Salva numa variável o desenho de texto no formato **expression**, ou seja, uma expressão matematica, uma equação.

As Expressões (expressions) podem ser usadas como título, subtitulo e rotulos de eixos.

- eval()

Avalia, e se possivel resolve, uma expression.

- Principais argumentos do gráfico de dispersão:
 - $-\mathbf{x}$

Vetor com variável quantitativa x.

- y

Vetor com variável quantitativa y.

- main

Título principal do gráfico.

- xlab

Rótulo do eixo x.

- ylab

Rótulo do eixo y.

- text

Adiciona texto ao gráfico.

Neste caso adiciona, pela posição do texto inserido, o nome a reta e a equação/expressão da reta.

- abline

Adiciona a reta tracejada.

- lty

Especifica o tipo de linha.

- lwd

Especifica a espessura da linha.

- Exemplo:

```
#Observando a correlação entre as chegadas de São Paulo e Rio de Janeiro
x <- dados_RJ$cheg_2014/1000
y <- dados_SP$cheg_2014/1000
x
y</pre>
```

#Obtendo a correlação

```
cor(x,y)
#Obtendo os coeficientes da reta de regressão
lm(y \sim x)$coef
#lm = é usado para ajustar modelos lineares. Ele pode ser usado para realizar regressão, análise de
#coef = é uma função genérica que extrai coeficientes de modelo de objetos retornados por funções o
#Gráfico de dispersão
plot(x, y,
  main = paste("Gráfico de Dispersão entre as chegadas de turistas de 2014",
                "\n", "São Paulo x Rio de Janeiro"),
   xlab = "Chegadas no Rio de Janeiro/1000",
   ylab = "Chegadas em São Paulo/1000"
abline(lm(y \sim x), lty = 2, lwd = 2) #adiciona a reta tracejada
#lty = especifica o tipo de linha
#lwd = especifica a espessura da linha
text(130,230, "reta de regressão") #adiciona texto na posição (130,230)
text(130,210,paste("y = ",eval(expression(round(lm(y ~ x)$coef[[2]],2))),
                 #[[j]] seleciona a coluna j.
                 "x + ",eval(expression(round(lm(y ~ x)$coef[[1]],2)))))
#adiciona equação na posição (130,210)
#paste = Concatenar vetores após a conversão em caractere.
#eval = Avalie uma expressão R em um ambiente especificado.
#expression = Cria ou testa objetos do modo "expressão".
```

Gráfico de Dispersão entre as chegadas de turistas de 2014 São Paulo x Rio de Janeiro



Figure 12: Gráfico de dispersão

9.1.5 Diagrama de caixa (boxplot)

- O Diagrama de caixa serve para compreensão da forma e amplitude dos dados.
- É importante para fazer o diagrama de caixa conhecer a fórmula das separatrizes.
- O diagrama de caixa usa em sua construção os conceitos de quartis (Q1, Q2, e Q3).

9.1.5.1 Separatrizes

- Quartis:
 - Q1 (25%)
 - Q2 (50% ou mediana)
 - Q3 (75%)
- Tabela de distribuição de frequências:

Salário	N. º de prof.	fac
	(fi)	
01 03	20	20
03	40	60
05 07	60	120
07 09	30	150
09	10	160
Total	160	

Figure 13: Exemplo de tabela de distribuição de frequências

• Como achar o intervalo de classe que corresponde a separatriz calculada.

Ex.: Se Q1 (25%), achar na tabela de classes e frequências, na coluna frequência acumulada, a classe que contém o valor que corresponde a 25% da frequência acumulada total.

Esse intervalo de classe será a classe selecionada para aplicação da fórmula.

• Fórmula da separatriz:

$$P_k = Li + \frac{k \cdot \sum f_i - F_{anterior}}{f_{intervalo}} \cdot h$$

onde,

 P_k é o percentil (separatriz),

Li é o limite inferior do intervalo de classe selecionada,

 \boldsymbol{k} é o número em fração do percentil,

 f_i é a frequência, $\sum f_i$ é a frequência acumulada total, $F_{anterior}$ é a frequencia acumulada do intervalo de classe anterior (ao selecionado) do qual se esta calculando,

 $f_{intervalo}$ é a frequência do intervalo de classe selecionada,

h é a amplitude de classe (Ls-Li).

9.1.5.2 boxplot

- Montando a box: A box contém como limite superior Q_3 , limite inferior Q_1 e linha interna a mediana (Q_2) .
- Intervalo interquartil:

$$IQR = Q_3 - Q_1$$

- Limites:
 - Máximo

$$L_{m\acute{a}x} = Q_3 + 1, 5 \cdot (IQR)$$

- Mínimo

$$L_{min} = Q_1 - 1, 5 \cdot (IQR)$$

- Valores discrepantes (Outliers):
 - Possíveis erros (arredondamento ou observação).
 - Alguma condição especial que deve ser observada separadamente.
- Exemplo explicativo de boxplot:



Figure 14: Exemplo explicativo de boxplot

9.1.5.3 Pré-requisitos

• Os dados devem estar em formato tabular.

9.1.5.4 Preparação dos dados

• A variável em formato de vetor. Ex.: x <- turismo\$cheg_2012/1000

9.1.5.5 Plotagem gráfico boxplot

- Principais argumentos do gráfico de dispersão:
 - x
 Variável em formato de vetor.
 - main
 Título principal do gráfico.
 - xlab
 Rótulo do eixo x.
 - ylab
 Rótulo do eixo y.
 - Exemplo:

```
#Variável x
x <- turismo$cheg_2012/1000

#Plotando o diagrama de caixa - boxplot
boxplot(x,
          main ="Boxplot das chegadas de Turistas ao Brasil em 2012",
          xlab ="Ano de 2012",
          ylab ="Chegadas de turistas em 2012 por mil")</pre>
```

Boxplot das chegadas de Turistas ao Brasil em 2012



Figure 15: Gráfico de caixa (boxplot)

9.1.6 Histograma (hist)

- Histograma é um tipo de gráficos de barras.
- É usado para variáveis quantitativas continuas.
- Este tipo de gráfico é muito usado para observar:
 - Distribuição de frequências
 - Simetria
 - Desvio

Presença de valores discrepantes (Outliers).

- Amplitude da variável
- A diferença entre gráficos de barras e histograma:

- Gráfico de barras

É aplicado a variáveis categóricas, apenas um eixo representando variável númerica e o outro eixo representando um variável categórica.

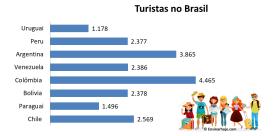


Figure 16: Exemplo gráfico de barras

- Histograma

É aplicado a variáveis númericas e possui dois eixos númericos (x representando a variável e y representando a frequência da variável).

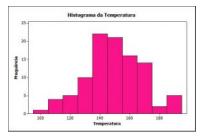


Figure 17: Exemplo histograma

9.1.6.1 Pré-requisitos

• Os dados devem estar em formato tabular.

9.1.6.2 Preparação dos dados

• A variável em formato de vetor.

```
Ex.: x <- dados cheg_2012/1000
```

• A frequência é calculada automaticamente pela função hist (histograma), basta informar a função se ela deve cálcular a frequência absoluta (T) ou a frequência relativa (F).

```
Ex.: hist(..., freq = T | F, ...)
```

9.1.6.3 Plotagem gráfico boxplot

- Principais argumentos do histograma:
 - x

Variável em formato de vetor.

- freq

É a frequência.

Caso queira a frequência absoluta = T.

Caso queira a frequência relativa = F.

- col

Comando para colorir diversos itens do gráfico, pode ser valores como 1,2,..., ou por nome como 'red', 'blue', etc.

- main
 - Título principal do gráfico.
- xlab

Rótulo do eixo x.

- ylab

Rótulo do eixo y.

sub

Adiciona texto ao final do gráfico.

- Exemplo:

Compreendendoa distribuição frequência de chegadas de turistas do Brasil em # 2012

```
x \leftarrow dados$cheg_2012/1000
```

#histograma

```
hist(x,
```

```
freq = T, #se T fornece a frequencia absoluta, se F fornece a frequencia relativa
main = "Histograma das chegadas de turistas ao Brasil em 2012",
xlab = "Chegadas de turistas em 2012 por mil",
ylab = "Frequencia Absoluta das chegadas",
```

Histograma das chegadas de turistas ao Brasil em 2012



Figure 18: Histograma

9.2 Pacote ggplot2

O pacote ggplot2 constroi diversos tipos de graficos a partir da mesma estrutura de componentes:

- data: referente ao banco de dados.
- geom_forma: um rol de tipos possiveis de representação dos dados.
- coord_system: referente ao sistema de coordenadas, que podem ser cartesianas, polares e projeção de mapas.

9.2.1 O que precisa para fazer o gráfico?

- A. Um nome de objeto para guardar o grafico (uma variavel).
- B. A base de dados que será utilizada para a plotagem.

ggplot(data=nome_da_base)

C. Descrever como as variaveis serão utilizadas na plotagem:

```
aes(x=..., y=..., ...)
```

D. Especificar o tipo de gráfico:

geom_forma(...)

- E. Utilizar o operador "+" para adicionar camadas (layers) ao objeto ggplot criado.
- F. Pacotes auxiliares como ggthemes e grid, dentre outros.

9.2.2 Quais formatos podemos utilizar no ggplot2 (geom_forma)?

Table 19: Nome das principais formas geométricas para construção de gráficos do pacote ggplot2

Forma	Tipo de gráfico
geom_area ou geom_ribbon	Produz um grafico para visualizar área sob a curva ou entre
	curvas.
geom_bar ou geom_col	Produz um grafico de colunas do vetor x.
$geom_bar+coord_polar$	Produz um grafico circular (Pizza).
$geom_boxplot$	Produz o boxplot de x.
$geom_curve$	Produz um grafico em curva.
$geom_density$	Produz um grafico da densidade de x.
$\operatorname{geom_dotplot}$	Produz um grafico de pontos.
${ m geom_histogram}$	Produz um histograma do vetor x.
geom_line, geom_abline, geom_hline,	Produz um grafico de linhas
$\operatorname{geom_vline}$	
geom_point	Produz um grafico de dispersão entre x e y.
geom_qq ou geom_qq_line	plota os quantis de x usando como base a curva normal.
geom_tile, geom_rect ou geom_raster	Produz uma grade de retangulos.
geom_violin	Produz um grafico em forma de violino.

9.2.3 Nome dos argumentos para adicionar efeito em gráficos do pacote ggplot2

Table 20: Nome dos argumentos para adicionar efeito em gráficos do pacote ggplot2.

Funções	Efeitos no gráfico
autoplot	Produz um grafico apropriado para o tipo de variavel.
coord _cartesian	Coordenada cartesiana.
coord _fixed	Coordenada cartesiana com razão entre eixo x e y fixada.
coord _flip	Inverte a posição dos eixos x e y.
coord _polar	Coordenada polar.
${ m geom_blank}$	Janela em branco.
${ m geom_jitter}$	Produz um efeito jitter.
$\operatorname{geom_smooth}$	Produz uma curva suavizada.
$\operatorname{geom_text}$	Aplica texto a janela grafica.
scale_fill_(=brewer ou grey ou gradient)	Define a escala de cores.
scale_*_continuos	Define parametros para o eixo x ou y continuos.
$scale_*_discrete$	Define parametros para o eixo x ou y discreto.
scale_*_manual	Define parametros para os eixos manualmente.

9.2.4 Definindo um tema para o grafico ggplot

- theme_gray
 Fundo cinza e linhas grandes brancas.
- theme_bw
 O classico preto e branco. Otimo para projetor.
- theme_linedraw Linhas pretasde varias larguras num fundo branco. semelhante ao theme_bw.
- theme_light
 Semelhante ao theme_linedraw, porem com as linhas mais cinza claro, para dar atenção aos dados.
- theme_dark Versão escura do theme_light, com o fundo escuro, util para criar linhas finas coloridas.
- theme_minimal Um tema minimalista sem anotações de fundo.
- theme_classic

 Tema classico, com linhas do eixo x e y, sem linhas de grade.
- theme_void
 Um tema completamente vazio.

9.2.5 Pacote ggthemes

Table 21: Temas do pacote ggthemes

Tema	Semelhanças	
theme_base	Tema do pacote básico do R	
$theme_calc$	Semelhante aos gráficos produzidos pelo Calc do LibreOffice B	
$theme_economist$	Semelhante ao The Economist	
theme_economist_white	Semelhante ao The Economist com fundo branco	
${\rm theme_excel}$	Semelhante aos gráficos produzidos pelo Excel	
$theme_few$	Baseado nas regras de Stephen Few sobre regras práticas para o uso de cores nos	
	gráficos	
theme_fivethirtyeight	Baseado nos gráficos do site fivethirtyeight.com	
$theme_foundation$	Tema de fundação, para produzir novos temas	
${ m theme_gdocs}$	Semelhante aos gráficos do Google Docs	
${ m theme_hc}$	Baseado em Highcharts JS	
${\it theme_igray}$	Inverte o tema gray	
${ m theme_map}$	Limpa o tema para incluir mapas	
$theme_pander$	Baseado no pacote pander	
$theme_par$	Baseado nos parâmetros definidos em par() do pacote base	
$the me_solarized$	Baseado na paleta Solarized	
$theme_solarized_2$	Baseado na paleta Solarized	
$theme_solid$	Elimina todas as linhas e textos, mantendo somente os objetos geométricos	
$theme_stata$	Semelhante aos gráficos do Stata	
$theme_tufte$	Baseado no designer de Edward Tufte	
theme_wsj	Semelhante aos gráficos do Wall Street Journal	

Exemplo:

```
#Bibliotecas
library(ggthemes)

#Plotando gráficos
f <- ggplot(dados,aes(cheg_2012/1000,cheg_2013/1000)) +
    geom_blank() +
    labs(x="",y="")

#Tema
p1 <- f +
    theme_gdocs(base_size = 18) +
    ggtitle("theme_gdocs")</pre>
```

9.2.6 Inserindo títulos, subtítulos e rótulos aos eixos de um gaplot

• Existem duas formas de inserir textos no gráfico no ggplot2.

9.2.6.1 Primeira forma

- Podemos adicionar texto ao gráfico ggplot2 através do comando labs() e seus parâmetros:
 - title
 Adicionar um título ao gráfico ggplot.
 - x
 Adiciona um rótulo ao eixo x no gráfico ggplot.
 - y
 Adiciona um rótulo ao eixo y no gráfico ggplot.
 - subtitle
 Adicionar um subtítulo ao gráfico ggplot.
 - caption
 Adiciona texto ao final do gráfico ggplot.
- Exemplo:

```
#Plotando gráfico
p <- ggplot(data = Turismo, aes(x=cheg_2012/1000,y=cheg_2013/1000)) #Salva gráfico em variável
#Aplicando elementos de texto na forma janela em branco
p +
    geom_blank() + #Produz efeito janela em branco
labs(title = "Título", #Adiciona texto ao gráfico
    x = "Eixo x", #Adiciona rótulo ao eixo x
    y = "Eixo y", #Adiciona rótulo ao eixo y
    subtitle = "Subtítulo", #Adiciona subtitulo ao gráfico
    caption = "Elaborado por ...")+ #Adciona texto ao final do gráfico
    theme_bw(base_size = 18)</pre>
```

9.2.6.2 Segunda forma

- Podemos adicionar texto ao ggplot2 atraves dos comandos:
 - ggtitle("", subtitle = "")
 O comando ggtitle adiciona título ao gráfico ggplot.
 Podemos adicionar o parâmetro subtitle para adicionar um subtítulo ao gráfico ggplot.
 - xlab("")
 Adiciona um rótulo ao eixo x no gráfico ggplot.
 - ylab("")
 Adiciona um rótulo ao eixo y no gráfico ggplot.
 - labs(caption = "")
 O comando labs() acompanhado do parâmetro caption, adiciona texto ao final do gráfico ggplot.

• Exemplo:

```
#Plotando gráfico
p <- ggplot(data = Turismo, aes(x=cheg_2012/1000,y=cheg_2013/1000)) #Salva gráfico em variável
#Aplicando elementos de texto na forma janela em branco
p +
    geom_blank() + #Produz efeito janela em branco
    ggtitle("Título",subtitle = "Subtítulo") + #Adiciona título e subtitulo ao gráfico
    xlab("Eixo x") + #Adiciona rótulo ao eixo x
    ylab("Eixo y") + #Adiciona rótulo ao eixo y
    labs(caption = "Elaborado por ...") + #Adciona texto ao final do gráfico
    theme_bw(base_size = 18)</pre>
```

9.2.7 Escalas no ggplot2

- Podemos definir a escala dos eixos utilizando uma camada especifica para esse fim:
 - Variáveis Discretas scale_x_discrete() ou scale_y_discrete()
 - Variáveis Continuas scale_x_continuous() ou scale_y_continuous()
- Principais argumentos das funções scale_(x|y)_discrete() e scale_(x|y)_continuous():
 - drop

T omite do gráfico os níveis de um fator que não aparecem nos dados; F usa todos os níveis de um fator.

na.translate

F remove valores faltantes da escala.

- labels

```
NULL (nenhum nome ticks) ou um vetor com nome (caracteres) dos ticks.

labels = c("One Hundred Fifty", "Three Hundred", "Four Hundred Fifity")

O comando abbreviate, abrevia o nome dos vetores nos ticks.

labels = abbreviate
```

- limits

Vetor de caracteres, ou números, com os possíveis limites dos valores de escala e sua ordem.

```
limits = c("caracter_1","caracter_2")
limits = c(0,600)
```

- name

Nome da escala que aparece na legenda (rótulos de x).

breaks

O argumento breaks nos permite especifica onde os ticks aparecem.

Podemos dar nomes aos ticks especificados para aparecerem, usando o argumento labels.

```
breaks = c(150,300,450),
```

```
labels = c("One Hundred Fifty", "Three Hundred", "Four Hundred Fifity")
```

expand

Expande a escala por adição de x aos limites da escala.

```
expand = expand_scale(add = x) ou expand = expansion(add = x)
```

Expande a escala por multiplicação de x aos limites da escala.

```
expand = expand_scale(mult = x) ou expand = expansion(mult = x)
```

— position

```
Posição da escala no eixo x (top \text{ ou } bottom) e no eixo y (left \text{ ou } right). position = 'top'
```

- trans

Transforma a escala continua.

```
trans = "reverse"
```

Principais transformações:

- * ans
- * atanh
- * boxcox
- * date
- $* \exp$
- $*~\mathrm{hms}$
- * identity
- * log
- $* \ \log 10$
- * log1p
- * log2
- * logit
- * modulus
- * probability
- * probit
- $*\ pseudo_log$
- * reciproval
- * reverse
- $* \ \operatorname{sqrt}$
- $* \ \, {\rm time}$

• Exemplos:

Título Subtítulo



Figure 19: Exemplo $1 - \text{scale}_x_\text{discrete}$

Título

Subtítulo



Figure 20: Exemplo 2 - $scale_(x|y)$ _continuous

9.2.8 Cores nos gráficos ggplot2

- As cores podem ser aplicadas em diversos elementos do gráfico:
 - Linhas
 - Preenchimentos da forma gráfica
 - Texto
- Principais parâmetros:
 - fill

Controla o preenchimento de um gráfico.

colour ou color
 Cor de linha ou contorno do gráfico.

- alpha

Controla o grau de transparância da cor, valores entre 0 e 1 (0 sendo muito transparênte e 1 sendo opaco).

Ex.: alpha <- 1

9.2.8.1 Método para obter cores em R

- Pelo número col = x, sendo algum número. x = 1, 2, ...
- Pelo nome

Há 657 nomes de cores disponiveis no ${\bf R}.$

Através da função colors() diretamente na linha de comando será exibido o nome das 657 cores. Ademais se colocar colors() [x] será exibido o nome na posição x.

Ex.: colors()[657] = "grey".

- Pelo sistema **RGB** (*Red*, *Green*, *Blue*) rgb(0,0,0)
- Pelo sistema hexa decimal #ff0000



Figure 21: 657 cores e seus repectivos nomes.

9.2.8.2 Principais pacotes de paletas de cores do R

- R básico
- Pacote RColorBrewer

9.2.8.3 Tipos de paletas de cores

 \bullet sequencial

Cores que variam em sequência da mais clara para mais escura.

• divergente

O centro da paleta é mais claro e os extremos mais escuros em ambas as direções.

qualitativa

Não possui um ordenamento nas variações das cores.

9.2.8.4 5 funções básicas do R que geram paletas de cores sequenciais

- rainbow(n,alpha)
- heat.colors(n,alpha)
- terrain.colors(n,alpha)
- topo.colors(n,alpha)
- cm.colors(n,alpha)

9.2.8.5 RColorBrewer paletas de cores disponíveis

 $\bullet \quad sequencial$

Table 22: Pacote RColorBrewer: Nome das paletas sequencial.

Nome das paletas
Blues
BuGn
BuPu
GnBu
Greens
Greys
Oranges
OrRd
PuBu
PuBuGn
PuRd
Purples
RdPu
Reds
YlGn
YlGnBu
YlOrBr
YlOrRd

As variações de cores vão de três a nove valores possíveis em cada paleta.

 $\bullet \quad divergente$

Table 23: Pacote RColorBrewer: Nome das paletas divergente.

Nome das paleta	S
BrBG	
PiYG	
PRGn	
PuOr	
RdBu	
RdGy	
RdYlBu	
RdYlGn	
Spectral	

As variações de cores vão de três a onze valores possíveis em cada paleta.

ullet qualitativa

Table 24: **Pacote RColorBrewer**: Nome das paletas qualitativas e número de cores possiveis em cada paleta.

Nome das paletas	Número de cores
Accent	8
Dark2	8
Paired	12
Pastel1	9
Pastel2	8
Set1	9
$\operatorname{Set}2$	8
Set3	12

9.2.8.6 Aplicando escala de cinza ao gráfico

- scale_fill_grey(..., start = x, end = x) x é um valor entre 0 e 1, sendo 0 mais escuro e 1 mais claro. Aplica-se a gráficos que possuem preenchimento interno na forma como: boxplot, histograma, violino e barras.
- scale_color_grey(..., start = x, end = x) x é um valor entre 0 e 1, sendo 0 mais escuro e 1 mais claro. Aplica-se a gráficos como dispersão ou linhas.

9.2.9 Ajustando parâmetro de textos de um ggplot

- Os temas possuem formatações padronizadas para todos os elementos textuais de um gráfico como título, subtítulo ou rótulos dos eixos.
- É possível realizar ajustes através da camada theme(), utilizando-se dos argumentos de element_text().
- Em element_text() podemos ajustar os seguintes parâmetros:
 - family

Tipo de fonte, o padrão é "sans". No sistema **Windows** é possível consultar as famílias disponíveis através do comando **windowsFonts()**. Para mais opções de fontes utilize o pacote *extrafont* ou *showtext*.

- face

plain, italic, bold, bold.italic para ajustar a fonte em plana, itálico, negrito ou negrito-itálico respectivamente.

— colour

Cor da linha.

- size

Tamanho do texto em pontos. Pode usar um valor ou proporcional ao padrão, fazendo rel(1.5) para o aumento de 50% ou rel(0.5) para diminuir 50%.

- hjust

Alinhamento horizontal entre [0,1], hjust = 0,5 centraliza.

- vjust

Alinhamento vertical entre [0,1], vjust = 0,5 centraliza.

- angle

De 0 a 360.

- lineheight

Altura da linha.

- Podemos aplicar os elementos de texto de forma global ou especificando o elemento que pode ser só o título, só um dos eixos, etc.
- Para maiores detalhes utilize o comando ??theme.

• Exemplo:

```
p = ggplot(data = dados, aes(x = cheg_2012/1000, y = cheg_2013/1000))
#ajustando parâmetros de texto
p+
  geom_blank()+
  labs(title = "Título",
       x = "Eixo x",
       y = "Eixo y",
       subtitle = "Subtitulo")+
  theme_bw(base_size = 18) +
  theme(text = element_text(family = "mono"))+
  #Altera a fonte de todos os textos
  theme(axis.text.x = element_text(size = rel(1.2)))+
  #Aumenta a fonte só do eixo x em 20%
  theme(axis.text.y = element_text(angle = 45))+
  #Muda o angulo do texto do eixo y em 45 graus
  theme(axis.title.y = element_text(face = "bold.italic"))+
  #Muda o rótulo do eixo y para negrito-itálico
  theme(plot.title = element_text(hjust = 0.5))+
  #Centraliza o título
  theme(plot.subtitle = element_text(hjust = 1))
  #Subtítulo a direita
#fechando dispositivo gráfico
dev.off()
```



Figure 22: Gráfico com ajustes de texto.

9.2.10 Layout da janela gráfica e plotagem de vários gráficos em uma janela

9.2.10.1 Principais pacotes para configurar layout da janela gráfica

- grid
- patchwork

9.2.10.2 Pacote grid

- O pacote grid implementa funções gráficas no sistema de plotagem ggplot2 e também é um pacote gráfico independente, apesar de ser pouco usada essa última função.
- O pacote grid oferece uma ampla variedade de funções que personalizam elementos de plotagem do ggplot2, como:
 - Temas
 - Cores
 - Grafos (pequenos e multiplos)
 - Incluir anotações matemáticas em objetos ggplot https://github.com/tidyverse/ggplot2/wiki/Plotmath
 - Alterar sistemas de coordenadas
 - Layout da janela gráfica
- Sobre o *layout* da janela gráfica, podemos configurar para adicionar vários gráficos numa mesma janela gráfica. O passo a passo:
 - Criar e configurar os gráficos.
 - Definir quais gráficos devem aparecer e configuração do layout da janela gráfica (em tabela).
 - Print dos gráficos em suas devidas posições no layout (em tabela) na janela gráfica.
- Exemplo:

```
#ggplot
p = ggplot(data = dados, aes(x = cheg_2012/1000,y = cheg_2013/1000))
#Gráfico 1
g1 <- p+
    geom_blank()+
    theme_bw(base_size = 18)
#Gráfico 2
g2 <- p+
    geom_point()+
    theme_minimal(base_size = 18)
#Layout para 1 linha e 2 colunas (g1 ao lado de g2)
pushViewport(viewport(layout = grid.layout(1,2)))</pre>
```

```
#Atribuindo g1
print(g1, vp=viewport(layout.pos.row = 1, layout.pos.col = 1))
#Atribuindo g2
print(g2, vp=viewport(layout.pos.row = 1, layout.pos.col = 2))
#fechando dispositivo grafico
dev.off()
```



Figure 23: Layout da janela gráfica com dois gráficos, usando biblioteca grid do ${\bf R}$.

9.2.10.3 Pacote patchwork

- O objetivo do patchwork é tornar simples juntar ggplot separados no mesmo gráfico.
- O patchwork usa uma API que incita a exploração, iteração e escala para *layout* arbitrariamente complexos.
- Formas de agrupar gráficos num layout usando patchwork:
 - g1 + g2
 Agrupa em linha.
 (g1|g2|g3)/g4
 Agrupa em linhas e colunas.
- Exemplo:

```
#ggplot
p = ggplot(data = dados, aes(x = cheg_2012/1000, y = cheg_2013/1000))
#Gráfico 1
g1 <- p+
  geom_blank()+
  theme bw(base size = 18)
#Gráfico 2
g2 <- p+
  geom_point()+
  theme_minimal(base_size = 18)
#Gráfico 3
g3 <- p+
  geom_boxplot()+
  theme_grey(base_size = 18)
#Gráfico 4
g4 <- p+
  geom_point()+
  theme_minimal(base_size = 18)
#Layout 1 para 1 linha e 2 colunas (g1 ao lado de g2)
g1 + g2 + plot_layout(ncol = 2) + plot_annotation(title = "Dois gráficos com patchwork",
                                                   tag_levels = "1")
                                                   #Título geral e número em cada gráfico
#fechando dispositivo grafico
dev.off()
#Layout 2
(g1 | g2 | g3) / g4
#fechando dispositivo grafico
dev.off()
```

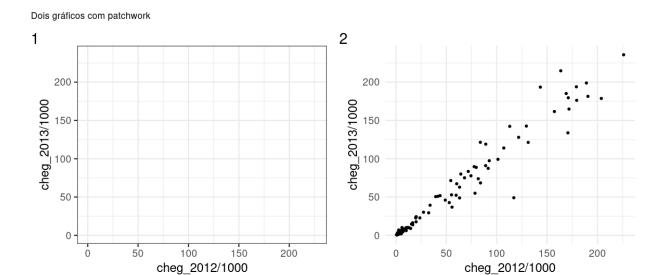


Figure 24: Layout 1 da janela gráfica com dois gráficos, usando biblioteca patchwork do ${\bf R}$.



Figure 25: Layout 2 da janela gráfica com quatro gráficos, usando biblioteca patchwork do ${f R}.$

9.2.11 Gráficos usando pacote ggplot2

- Passo a passo (principais pacotes):
 - Importa dados readr
 - Organizar os dados tidyr dplyr magrittr
 - Preparar gráfico ggplot2
 - Adicionar camadas ao gráfico grid ggthemes RColorBrewer extrafont showtext
 - Plotar gráfico e definir layout grid patchwork

9.2.11.1 Gráfico de barras (geom_bar) com ggplot2

- Tipos de gráficos de barras do ggplot2:
 - geom_bar

Para plotar um gráfico de barras no ggplot2, definimos o tipo de gráfico geom_bar.

A altura das barras é proporcional ao número de casos em cada grupo.

- geom_col

Outra forma de gerar gráficos de barras no ggplot2 é o tipo de gráfico geom_col.

A altura das barras representão os valores dos dados.

• Observações:

- A função reorder serve para reordenar uma variável em função de outra. Muito útil para organizar as barras em formato crescente, ou decrescente, dos grupos.
- Quando temos mais de uma variável númerica associada a variável categorica (grupo) podemos ter no gráfico de barras com barras lado a lado ou empilhadas. (Ver exemplo 2)
 - * fill = variável

Categorias secundarias agrupadas.

Gera legenda automática na lateral.

- * geom_bar(stat = "identity", position = "dodge") barras agrupadas da mesma categoria ficam lado a lado.
- * geom_bar(stat = "identity")

 Sem position = "dodge", por default é barras agrupadas da mesma categoria na forma empilhadas.
- Os argumentos:
 - stat = identity

Não altera o gráfico de barras.

- stat = count

Conta o número de casos em cada posição x.

• Exemplo 1 - Gráfico de Barras:

Chegada de Turistas ao Brasil em 2013



Figure 26: Gráfico de barras (geom_bar)

• Exemplo 2 - Gráfico de Barras com mais de uma categoria e layout com dois gráficos:

```
#Preparação dos dados
dt <- dados %>%
  filter(Estado == "SaoPaulo" | Estado == "RioJaneiro") %>%
  rename('2012' = cheg 2012, '2013' = cheg 2013, '2014' = cheg 2014, '2015' = cheg 2015) %>%
  gather(ano, chegada, '2012': '2015') %>%
  select(Estado, ano, chegada) %>%
  group_by(Estado,ano) %>%
  summarize(chegada=sum(chegada)) %>%
  ungroup()
#Convertendo ano para fator
dt$ano = factor(dt$ano)
#Visualizando dados
dt
View(dt)
#Plotagem gráfico de barras com duas ou mais categorias
p = ggplot(dt) +
  aes(x=reorder(Estado,chegada), y=chegada/1000, fill = ano)+
  geom_bar(stat = "identity",position = "dodge")+
  geom_text(aes(label = round(chegada/1000,2)),
            position = position_dodge(width = 0.9),
            vjust=-0.25)
#Adicionando camadas a p
p1 = p +
  labs(title = "Chegada de Turistas ao Brasil - Versão barras lado a lado",
       x = "Estados",
       y = "Número de chegadas por mil")+
  theme_bw(base_size = 18) +
  theme(plot.title = element_text(hjust = 0.5))+
  scale_fill_grey(start = 0, end = 0.9)
р1
#Plotando versão barras empilhadas
p = ggplot(dt) +
  aes(x=reorder(Estado,chegada), y=chegada/1000, fill = ano)+
  geom bar(stat = "identity")+
  geom_text(aes(label = round(chegada/1000,2)),
            position = position_stack(vjust=1))
#Adicionando camadas a p
p2 = p+
  labs(title = "Chegada de Turistas ao Brasil - Versão barras empilhadas",
       x = "Estados",
       y = "Número de chegadas por mil")+
  theme_bw(base_size = 18) +
  theme(plot.title = element_text(hjust = 0.5))+
  scale_fill_grey(start = 0.4, end = 1)
```

```
p2
#Layout (patchwork)
pp = p1 + p2 + plot_layout(ncol = 1) +
  plot_annotation(title = "Gráfico de Barras com duas ou mais categorias",
                       tag_levels = "1")
pp
#Fechando dispositivo gráfico
dev.off()
 Gráfico de Barras com duas ou mais categorias
 Número de chegadas por mil
                       Chegada de Turistas ao Brasil - Versão barras lado a lado
                                                             2110.43
                                                                                                         ano
                                      1597.15
                                               1375.98
                                                                                                         2012
                             1207.8
                   1164.19
                                                                                                            2013
                                                                                                            2014
                                                                                                            2015
                                                                         SaoPaulo
                               RioJaneiro
                                                    Estados
 Número de chegadas por mil
                       Chegada de Turistas ao Brasil - Versão barras empilhadas
                                                                                                         ano
                                                                                                            2012
                                                                           2219.92
                                                                                                            2013
                                 1597.15
                                                                                                            2014
                                                                           2248.81
                                                                                                            2015
                                 1375.98
```

Figure 27: Gráfico de Barras (geom_bar) com duas ou mais categorias e layout com dois gráficos.

Estados

SaoPaulo

RioJaneiro

9.2.11.2 Histograma com ggplot2

9.2.11.2.1 Teoria histograma

- Histograma é um tipo de gráficos de barras.
- É usado para variáveis quantitativas continuas.
- Para elaborar um histograma é necessário uma variável quantitativa.
- No eixo x teremos os valores da variável e no eixo y sua frequência que pode ser absoluta ou relativa.
- Este tipo de gráfico é muito usado para observar:
 - Distribuição de frequências
 - Simetria
 - Desvio

Presença de valores discrepantes (Outliers).

- Amplitude da variável
- A diferença entre gráficos de barras e histograma:

- Gráfico de barras

É aplicado a variáveis categóricas, apenas um eixo representando variável númerica e o outro eixo representando um variável categórica.



Figure 28: Exemplo gráfico de barras

- Histograma

É aplicado a variáveis númericas e possui dois eixos númericos (x representando a variável e y representando a frequência da variável).

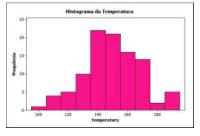


Figure 29: Exemplo histograma

9.2.11.2.2 Histograma

- Principais argumentos da função geom_histogram():
 - binwidthA largura das caixas (barras).
 - color = "nome_cor", fill = "nome_cor" Altera a cor da linha e do preenchimento.
 - color = variável_factor, fill = variável_factor
 Controla a variação de cor em função da variável fator(factor) do histograma.
 - linetype="dashed"
 Altera o tipo da linha de contorno das caixas (barras) para pontilhado.
 - position="identity"
 Histogramas sobrepostos.
 - position="dodge"
 Histogramas intercaladas.
 -alpha=0.6
 Controlar transparencia da cor do preenchimento.
- Alterar a posição da legenda:
 - theme(legend.position="top")
 Legenda posicionada na parte superior da janela gráfica.
 - theme(legend.position="bottom")
 Legenda posicionada na parte inferior da janela gráfica.
 - theme(legend.position="none") Remove a legenda.

• Exemplo - Histograma com eixo x logarítmo no ggplot2:

```
#Plotagem
p = ggplot(dados,aes(x=cheg_2013/1000))
#Adição de camadas
p+
  geom_histogram(aes(y= ..count.., fill = factor(Regiao)), #fill = variável factor
                 position = "identity", #Histogramas sobrepostos
                 alpha = 0.6, #Densidade das cores
                 binwidth = 0.1)+ #Largura das caixas (barras)
  scale_x_log10()+ #Eixo x em escala logarítmica
  labs(x = "Chegadas em escala logarítmica",
       y = "Frequência Absoluta",
       title = "Histograma do número de chegadas de turistas ao Brasil \nAno de 2013")+
  theme_bw(base_size = 18)+ #Tipo de tema
  scale_fill_discrete(name = "Região")+ #Escala de cores dos dados discretos
  scale_fill_grey(start = 0.2,end = 0.8) #Escala de cinza
#Fechando dispositivo gráfico
dev.off()
```

Histograma do número de chegadas de turistas ao Brasil Ano de 2013



Figure 30: Histograma (geom_histogram) com eixo x logarítmo.

9.2.11.3 boxplot (diagrama de caixa) com ggplot2

9.2.11.3.1 Teoria boxplot

- O Diagrama de caixa serve para compreensão da forma e amplitude dos dados.
- Para elaborar um boxplot é necessário pelo menos uma variável quantitativa.
- Se a variável pode ser agrupada por fatores(factor), temos um boxplot comparativo $y \sim x$, isto é, a variável númerica y agrupada pelas categorias da variável do tipo fator x.
- É importante para fazer o diagrama de caixa conhecer a fórmula das separatrizes.
- O diagrama de caixa usa em sua construção os conceitos de quartis (Q1, Q2, e Q3).

9.2.11.3.2 Separatrizes

- Quartis:
 - Q1 (25%)
 - Q2 (50% ou mediana)
 - Q3 (75%)
- Tabela de distribuição de frequências:

Salário	N. º de prof.	fac
	(fi)	
01 03	20	20
03	40	60
05 07	60	120
07 09	30	150
09	10	160
Total	160	

Figure 31: Exemplo de tabela de distribuição de frequências

- Como achar o intervalo de classe que corresponde a separatriz calculada. Ex.: Se Q1 (25%), achar na tabela de classes e frequências, na coluna frequência acumulada, a classe que contém o valor que corresponde a 25% da frequência acumulada total. Esse intervalo de classe será a classe selecionada para aplicação da fórmula.
- Fórmula da separatriz:

$$P_k = Li + \frac{k \cdot \sum f_i - F_{anterior}}{f_{intervalo}} \cdot h$$

onde.

 P_k é o percentil (separatriz),

Li é o limite inferior do intervalo de classe selecionada,

k é o número em fração do percentil,

 f_i é a frequência,

 $\sum f_i$ é a frequência acumulada total, $F_{anterior}$ é a frequencia acumulada do intervalo de classe anterior (ao selecionado) do qual se esta calculando,

 $f_{intervalo}$ é a frequência do intervalo de classe selecionada,

h é a amplitude de classe (Ls - Li).

9.2.11.3.3 boxplot

- Montando a box: A box contém como limite superior Q_3 , limite inferior Q_1 e linha interna a mediana (Q_2) .
- Intervalo interquartil:

$$IQR = Q_3 - Q_1$$

- Limites:
 - Máximo

$$L_{m\acute{a}x} = Q_3 + 1, 5 \cdot (IQR)$$

- Mínimo

$$L_{min} = Q_1 - 1, 5 \cdot (IQR)$$

- Valores discrepantes (Outliers):
 - Possíveis erros (arredondamento ou observação).
 - Alguma condição especial que deve ser observada separadamente.
- Exemplo explicativo de boxplot:



Figure 32: Exemplo explicativo de boxplot

• Exemplo - boxplot com eixos invertidos no ggplot2:

Visualizando a variabilidade de chegadas de turistas ao Brasil no ano de 2012

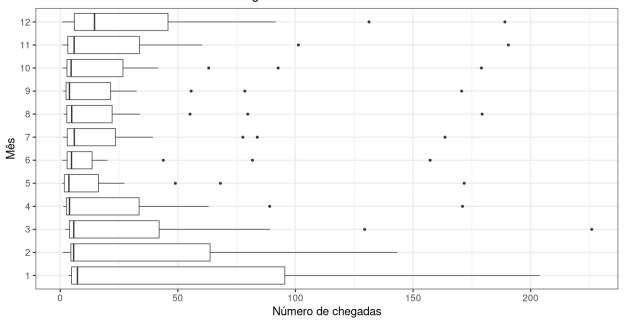


Figure 33: boxplot (diagrama de caixa) com eixos invertidos.

• Exemplo - boxplot com efeito jitter:

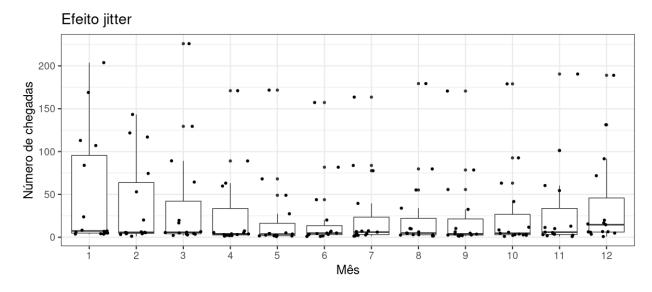


Figure 34: Boxplot com efeito jitter.

• Exemplo - boxplot dividindo gráfico por facetas:

```
#Organizando dados
dt = dados %>%
  filter(Regiao == "Norte" | Regiao == "Nordeste")
#Plotagem
p <- dt %>%
  ggplot(aes(x=as.factor(Mes),y=cheg_2012/1000))
#Adição de camadas
p +
  geom_boxplot() +
  labs(title = "Chegada de turistas ao Brasil em 2012: Regiões Norte e Nordeste",
       x= "Mês",
       y="Número de chegadas") +
  theme_bw(base_size = 18)+ #Adiciona tema "black and white"
  facet_grid(Regiao ~.,scales = "free_y", space = "free")
#Fechando dispositivo gráfico
dev.off()
```

Chegada de turistas ao Brasil em 2012: Regiões Norte e Nordeste

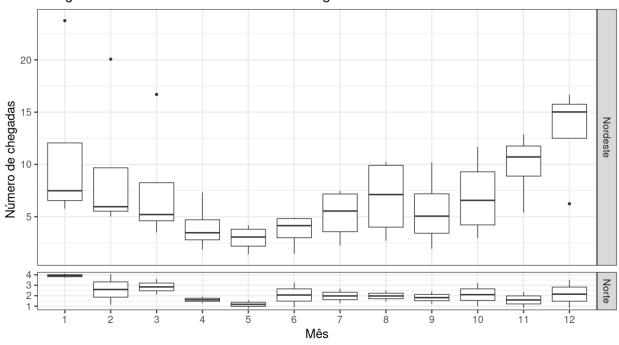


Figure 35: boxplot divido por facetas das regiões norte e nordeste.

- 9.2.11.4 Gráfico circular (pizza) com ggplot2
- $9.2.11.5 \quad \text{Gráfico de pontos com ggplot2}$
- $9.2.11.6 \quad \text{Gráfico de linhas com ggplot2}$
- 9.2.11.7 Gráfico de dispersão com linha de tendência usando ggplot2

9.2.11.8 Efeitos

9.2.11.8.1 O efeito jitter

- No gráfico de pontos ou dispersão, quando diversas observações apresentam o mesmo valor , na visualização convencional não é possivel perceber esse fato.
- O feito jitter estabelece uma forma de evidenciar essas repetições. É um efeito que mostra os pontos sobrepostos num resultado de espalhamento em torno do ponto de sobreposição, permitindo que se visualize melhor a quantidade de ocorrências.
- Adiciona uma pequena váriação aleatória à localização de cada ponto, é uma maneira útil de lidar com overplotting causada pela discrêpancia em conjuntos de dados menores.

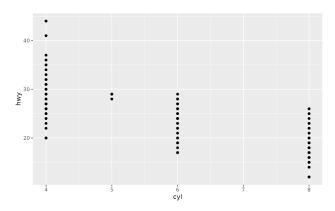


Figure 36: Gráfico sem efeito jitter.

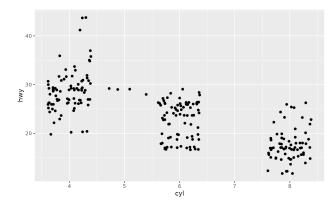


Figure 37: Gráfico com feito jitter.

9.2.11.8.2 Facetas

- Divide o gráfico em vários painéis.
- O facet_grid() forma uma matriz de painéis definidos por variáveis de facetação de linha e coluna.
- É mais útil quando se tem duas variáveis discretas e todas as combinações das variáveis existem nos dados.
- Caso tenha apenas uma variável com muitos niveis, vale tentar facet_warp().

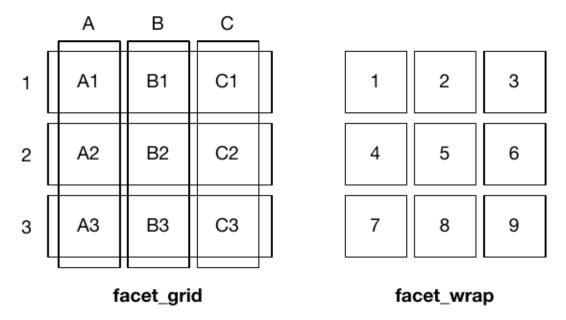


Figure 38: Diferença entre facet_grid() e facet_warp().

• Principais argumentos do facet_grid():

- rows ou cols

O conjunto de variáveis var(). Definição de grupo de facetas na dimensão de linhas e colunas. Exemplo: row = var(variável_de_agrupamento)

Outra forma de escrever é através da expressão variável_linha ~ variável_coluna, onde qualquer variável pode ser substituida por ponto (variável_linha ~ . ou . ~ variável_coluna), que é usado para indicar não haver lapidação nessa dimensão.

Exemplo: Regiao ~ .

- nrow ou ncol

Funciona para o facet_warp(), controla como a feixa de opções é agrupada em uma grade, ou seja, controla o número de colunas e linhas, assim o como as facetas estão dispostas numa tabela. Exemplo: nrow = 3

- scale

Por padrão, todos os painéis tem as mesmas escalas (scale = "fixed"). Eles podem se tornar independente, definindo as escalas como free_x (variando no eixo x), free_y (variando no eixo y) ou free (variando em ambos os eixos).

Exemplo: scale = "free"

- space

Se fixed, o padrão, todos os painéis tem o mesmo tamanho.

Se free_y sua altura será proporcional ao comprimento da escala y.

Se free_x sua largura será proporcional ao comprimento da escala x.

Ou se free tanto a altura quanto a largura vão variar em função das escalas x e y.

Exemplo: space = "free"

- labeller

O argumento labeller pode ser usado para controlar o rótulo dos painéis.

Exemplo: labeller=label_both

Adiciona o nome das variáveis nos rótulos, não somente os valores.

• Exemplos - facet_grid() alterando parâmetros:

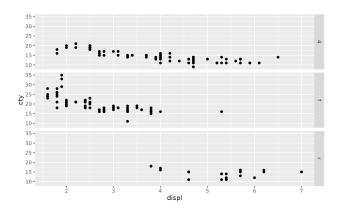


Figure 39: Gráfico por facetas com facet_grid(rows = variável) ou facet_grid(variável ~.).

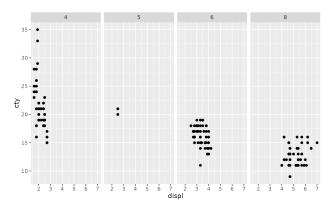


Figure 40: Gráfico por facetas com facet_grid(cols = variável) ou facet_grid(.~ variável).

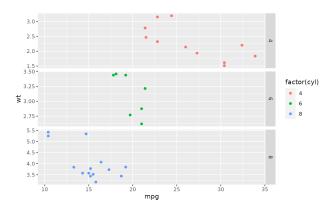


Figure 41: Gráfico por facetas com escala do eixo y livre. facet_grid(scale = "free_y")

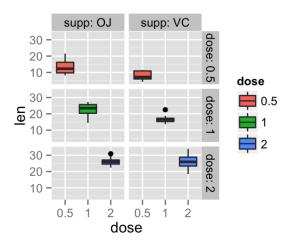


Figure 42: Gráfico por facetas com rótulos com nome da variável. facet_grid(labeller = label_both)

9.2.12 Assistentes para ggplot2

10 ANDAMENTO DOS ESTUDOS

Assunto em andamento:

Atualmente estou estudando Cap.7, gráficos com ggplot2.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, L. F. **UTILIZANDO A LINGUAGEM R: conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios**. Rio de Janeiro: Departamento de estatística da UFF; Alta Books Editora, 2021.